

NORTE CONJUNTURA

☞ O 2º trimestre de 2017 ficou marcado, no plano nacional, pelo facto de o PIB ter registado o crescimento homólogo mais acentuado desde o início do século XXI, com 2,9% em volume. A Região do Norte dá mostras de acompanhar o bom momento da economia nacional.

☞ O emprego continuou a crescer a bom ritmo na Região do Norte (4,1% em termos homólogos), impulsionado sobretudo pelos sectores do alojamento e restauração e da construção, nos quais a respetiva população empregada registou, em termos homólogos, níveis de crescimento que ainda não tinham sido observados neste século. A taxa de emprego (dos 20 aos 64 anos) igualou, no 2º trimestre, o nível máximo dos últimos 14 anos, enquanto a taxa de desemprego voltou a descer, agora para 9,5%.

☞ Os indicadores disponíveis relacionados com o consumo privado mantiveram no 2º trimestre de 2017 uma dinâmica positiva na Região do Norte, em aceleração face ao trimestre anterior e com crescimentos superiores aos observados a nível nacional.

☞ No plano do investimento, salienta-se que tanto o licenciamento de obras, como a importação de bens de capital, mantiveram, na Região do Norte, uma tendência positiva no 2º trimestre, embora com alguma desaceleração de crescimento em termos homólogos.

☞ O valor das exportações de bens por parte de empresas da Região do Norte manteve, no 2º trimestre, uma tendência positiva, mas o seu crescimento em termos homólogos sofreu uma desaceleração, motivada, ao menos em parte, pela circunstância de a Páscoa em 2017 ter ocorrido no 2º trimestre (em Abril), e em 2016 ter sido no 1º trimestre (em Março). O mesmo efeito de calendário resultou, ao contrário, numa aceleração do crescimento dos indicadores relacionados com o Turismo na Região do Norte.

☞ No 2º trimestre de 2017 manteve-se um forte crescimento da importação de *inputs* industriais por empresas da Região do Norte, um sinal de uma intensa atividade industrial.

☞ A inflação no consumo manteve-se praticamente estável, enquanto o crédito à economia da Região do Norte continuou a reduzir-se, sendo a redução mais acentuada no crédito às empresas do que às famílias. Mas em ambos os casos (crédito às empresas e crédito às famílias) a redução é menos acentuada na Região do Norte do que ao nível nacional.

02 Enquadramento Nacional

03 Mercado de Trabalho

11 Consumo Privado

12 Investimento

14 Procura Externa

18 Indústria

20 Turismo

21 Preços no Consumo

22 Crédito

24 NORTE 2020

25 Fontes e Notas

INDICADORES Região do Norte	2017	2017	2016
	2ºTri	1ºTri	2ºTri
Emprego <i>vh</i> (%) (variação homóloga %)	4,1	4,2	1,1
Taxa de desemprego (%)	9,5	10,9	11,6
Levantamentos nacionais em caixas MB <i>vh</i> (%)	4,1	1,9	1,8
Bens de consumo duradouros importados <i>vh</i> (%)	16,3	17,2	9,1
Máq e bens de capital (exc.-acessór.) importados <i>vh</i> (%)	19,5	25,7	3,8
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%)	15,5	30,6	12,0
Exportações de bens <i>vh</i> (%)	6,4	13,2	7,3
Inputs industriais não aliment. importados <i>vh</i> (%)	12,7	14,5	4,2
Turismo: dormidas <i>vh</i> (%)	13,1	3,5	11,3
Preços no consumidor <i>vh</i> (%)	1,6	1,5	0,5
Crédito às empresas e às famílias <i>vh</i> (%)	-2,4	-2,5	-3,1
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	11,6	12,3	13,4

NORTE2020
 PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

 PORTUGAL
 2020

 UNIÃO EUROPEIA
 Fundo Europeu
 de Desenvolvimento Regional


Enquadramento Nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) português cresceu 2,9% em volume, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2017 (valor que compara com 2,8% no trimestre anterior). Esta ligeira aceleração do crescimento do PIB fica a dever-se ao comportamento do investimento. À semelhança do que já sucedera no trimestre anterior, a economia portuguesa voltou, no 2º trimestre de 2017, a observar um desempenho mais favorável do que a média da zona euro (crescimento de 2,3%), ou da União Europeia (crescimento de 2,4%).

A procura interna cresceu, em termos homólogos, 2,7% em volume no 2º trimestre de 2017 (2,6% no trimestre anterior).

O consumo final sofreu um abrandamento, tendo crescido 1,5% em volume face ao período homólogo (depois de no trimestre anterior ter crescido 1,7%). Esta tendência resulta de uma desaceleração do crescimento do consumo privado (de 2,3% no trimestre precedente para 2,1% no 2º trimestre) e de um agravamento da queda homóloga do consumo público (de -0,4% para -0,9% em volume).

Ao contrário, ocorreu uma clara aceleração do ritmo homólogo de crescimento do investimento, o qual passou de 7,7% no 1º trimestre para 9,3% no 2º trimestre, em volume. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou um crescimento ainda mais expressivo (10,3%, que compara com 9,6% no trimestre anterior). O maior contributo para a variação homóloga da FBCF no 2º trimestre proveio de FBCF em Construção, a qual observou um crescimento real de 9,5% em termos homólogos (compara com 8,6% no trimestre precedente). O segundo maior contributo foi dado pela FBCF em máquinas e equipamentos (excluindo material de transporte e incluindo sistemas de armamento), com uma variação homóloga de 12,7% (em desaceleração face ao resultado de 17,6% no trimestre anterior). Destaque ainda para a FBCF em

equipamento de transporte, a qual registou o crescimento mais acentuado no 2º trimestre, em forte aceleração (variação de 33,1% em termos homólogos, que compara com 10,6% o trimestre anterior).

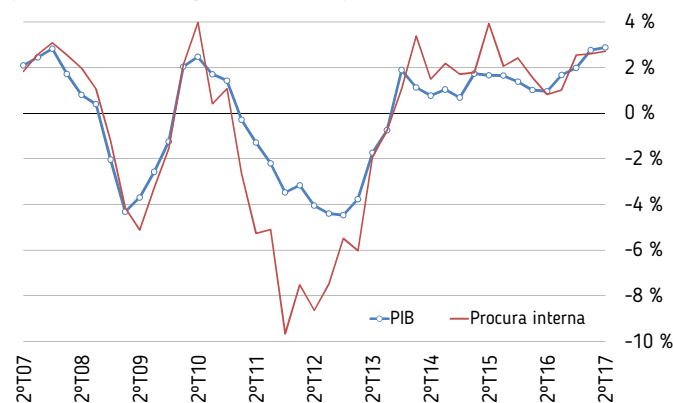
As exportações de bens e serviços sofreram uma desaceleração no 2º trimestre, crescendo 8,2% em volume, em termos homólogos (resultado que compara com 9,5% no trimestre anterior). Do lado das importações registou-se uma desaceleração semelhante, com um crescimento de 7,5% no 2º trimestre (face a 8,8% no trimestre precedente).

A taxa de desemprego registou, ao nível nacional, uma forte diminuição no 2º trimestre, cifrando-se em 8,8% (compara com 10,1% no trimestre anterior e com 10,8% no período homólogo do ano passado). O valor da taxa de desemprego agora registado é o mais baixo dos últimos oito anos.

A taxa de inflação observada no consumo, a nível nacional, cifrou-se em 1,4% em termos homólogos na média do 2º trimestre de 2017, igualando o resultado do trimestre anterior.

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna

(variações homólogas em volume)



ENQUADRAMENTO NACIONAL	Anos		Trimestres				
	2015	2016	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17
Contas Nacionais: PIB <i>vh em volume (%)</i>	1,6	1,4	0,9	1,7	2,0	2,8	2,9
Procura Interna	2,5	1,5	0,8	1,0	2,5	2,6	2,7
Consumo Final	2,1	1,9	1,4	1,5	2,3	1,7	1,5
Consumo Privado	2,6	2,3	1,6	1,9	3,0	2,3	2,1
Consumo Público	0,7	0,5	0,6	0,2	0,0	-0,4	-0,9
Formação Bruta de Capital (Investimento)	4,7	-0,6	-2,2	-1,8	3,6	7,7	9,3
Formação Bruta de Capital Fixo	4,5	0,1	-2,2	-0,1	5,2	9,6	10,3
Exportações (Bens e Serviços)	6,1	4,4	1,9	5,5	6,6	9,5	8,2
Importações (Bens e Serviços)	8,2	4,5	1,5	3,9	7,7	8,8	7,5
VAB	1,2	0,8	0,2	0,8	1,5	2,2	2,3
Taxa de Desemprego (%)	12,4	11,1	10,8	10,5	10,5	10,1	8,8
Inflação no consumo (%)	0,5	0,6	0,5	0,7	0,8	1,4	1,4

Mercado de Trabalho / ATIVIDADE e EMPREGO

No 2º trimestre de 2017, o emprego na Região do Norte continuou a crescer a um ritmo elevado, embora abrandando ligeiramente face ao trimestre anterior. A população empregada residente na Região do Norte aumentou em 4,1% face ao período homólogo do ano passado (o equivalente a mais cerca de 66 mil pessoas empregadas), depois de no trimestre anterior ter crescido 4,2% em termos homólogos. No confronto entre trimestres consecutivos, o emprego na Região do Norte registou uma variação em cadeia da ordem de 2,1%. Ao nível nacional, pelo contrário, deu-se uma ligeira aceleração do ritmo de crescimento do emprego (de 3,2%, em termos homólogos, no 1º trimestre, para 3,4% no 2º trimestre). Entre o 2º trimestre de 2016 e o 2º trimestre de 2017, a Região do Norte foi responsável por 41,7% do crescimento do emprego observado ao nível nacional.

A taxa de emprego (a qual representa a população empregada dos 20 aos 64 anos em percentagem da população residente do mesmo grupo etário) voltou a aumentar no 2º trimestre de 2017, tanto na Região do Norte como ao nível nacional. Na Região do Norte, este indicador igualou o valor mais elevado dos últimos 14 anos, com 71,6% (resultado que compara com 70,1% no trimestre anterior e com 68,2% no período homólogo do ano passado). Ainda assim, a taxa de emprego dos 20 aos 64 anos observada para a Região do Norte mantém-se inferior à média nacional.

No 2º trimestre de 2017, a atividade que, em termos homólogos, mais contribuiu para o crescimento do emprego na Região do Norte foi o ramo do alojamento, restauração e similares, com mais cerca de 24 mil pessoas empregadas do que um ano antes (variação homóloga de 39,9%, a mais elevada de que há registo). Destaque também para o contributo dos sectores da construção (cerca de mais 15 mil empregados, com uma variação homóloga de 13,5%, a mais elevada de que há registo neste século), das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (+13 mil, ou +22,4%), da educação (+9 mil, ou +7,9%) e das atividades de informação e comunicação (+9 mil, ou +41,9%).

Em sentido contrário, importa referir sobretudo o comércio por grosso e a retalho (quase menos 9 mil empregados do que há um ano, ou -3,3%) e o setor da administração pública, defesa e segurança social obrigatória (menos 8 mil, ou -12,0%).

Em termos homólogos, o crescimento do emprego na Região do Norte no 2º trimestre de 2017 explica-se sobretudo pelo aumento do número de mulheres empregadas (mais cerca de 45 mil do que um ano antes, para uma variação homóloga de 6,0%), pelo aumento de pessoas empregadas com idade entre

45 e 64 anos (+58 mil, ou +9,2%) e pelo aumento do número de trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo (+51 mil, ou +4,9%).

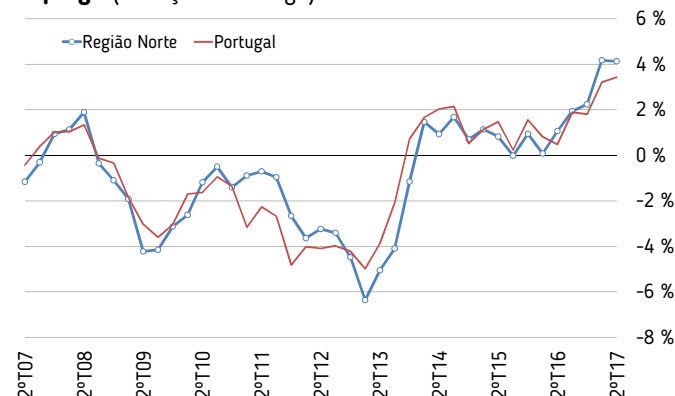
Tendências por sub-regiões

No 2º trimestre de 2017, de acordo com os dados disponíveis (sujeitos a atualização), o número de ativos a descontar para a Segurança Social e residentes na Região do Norte conheceu um aumento de 3,7% face ao período homólogo do ano passado (resultado que compara com 3,8% no trimestre anterior). A Área Metropolitana do Porto voltou a ser determinante, assegurando um contributo que, por si só, explica quase metade do crescimento observado em toda a Região do Norte.

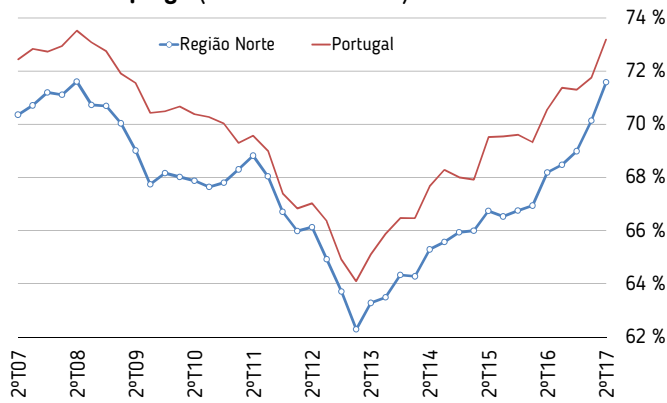
Em termos relativos, no 2º trimestre de 2017, o crescimento do número de ativos a descontar para a Segurança Social foi particularmente acentuado no Cávado (variação homóloga de 4,3%) e no Tâmega e Sousa (4,0%). Com variações homólogas entre 3,5% e 3,7% surgem a sub-regiões do Alto Minho, do Alto Tâmega, da Área Metropolitana do Porto e do Ave. Com crescimentos mais modestos surgem então as sub-regiões Douro (variação homóloga de 3,2%) e Terras de Trás-os-Montes (2,5%). Note-se que, em toda a Região do Norte apenas um município (Carraceda de Ansiães, com -1,0%) observou uma diminuição do número de ativos a descontar para a Segurança Social entre o 2º trimestre de 2016 e o de 2017.

O número de ativos a descontar para a Segurança Social (pessoas singulares com registo de remunerações ou com registo de contribuições pagas) é uma variável que representa grande parte do emprego. De fora ficam aquela parte do emprego público que não desconta para a Segurança Social mas sim para a Caixa Geral de Aposentações e qualquer outra forma de emprego que não gere contribuições para a Segurança Social. Ao longo do tempo, esta variável tende a acompanhar o sentido de evolução da população empregada estimada pelo INE.

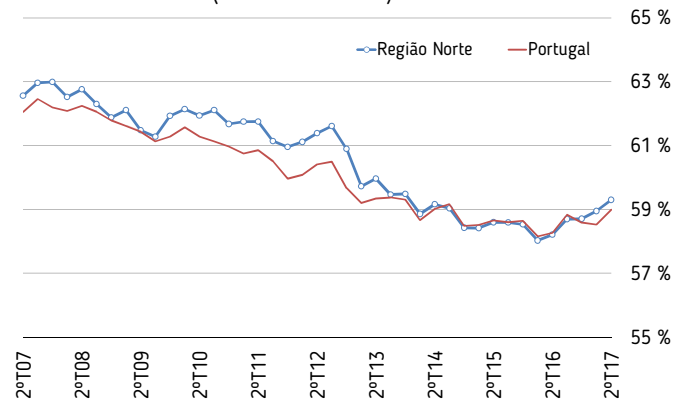
Emprego (variação homóloga)



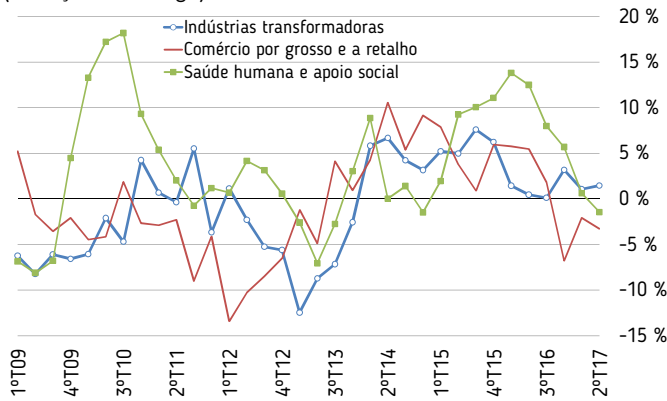
Taxa de Emprego (dos 20 aos 64 anos)



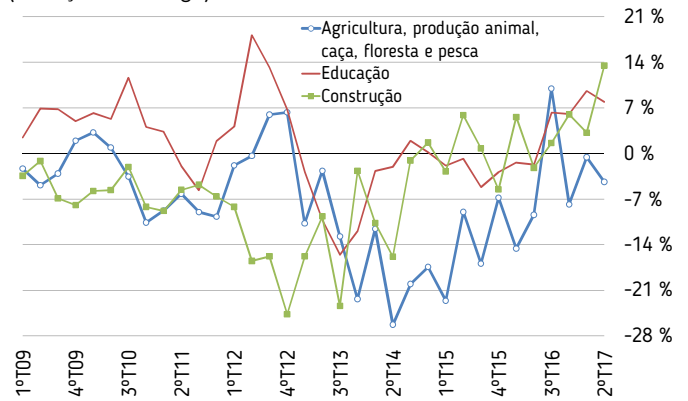
Taxa de Atividade (15 ou mais anos)



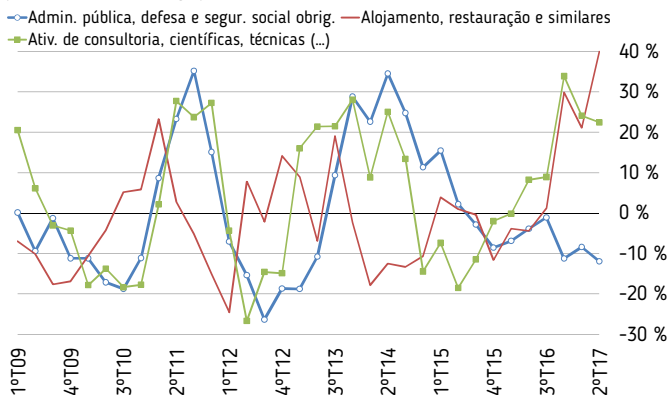
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



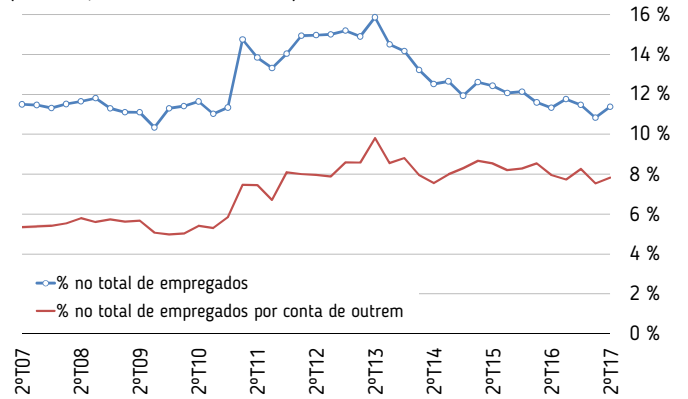
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



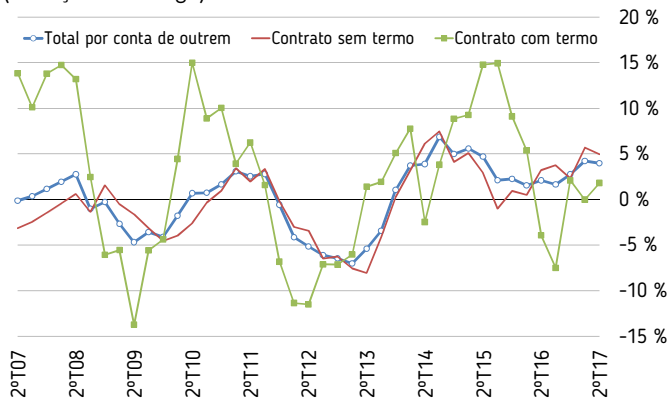
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



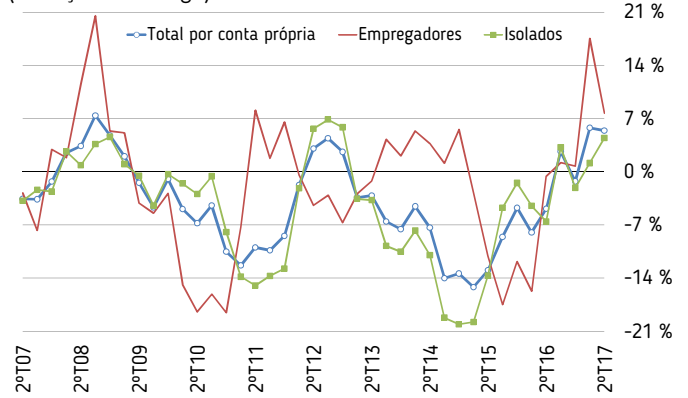
Emprego a tempo parcial, na Região do Norte
(total e por conta de outrem)

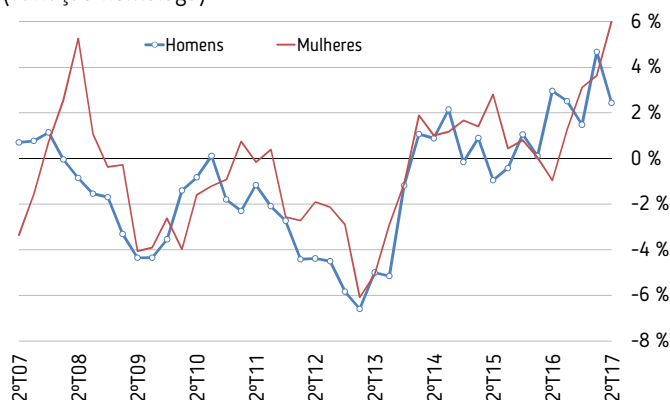
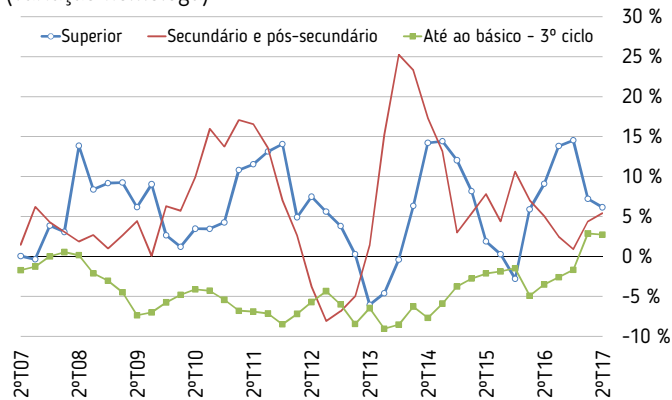


Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



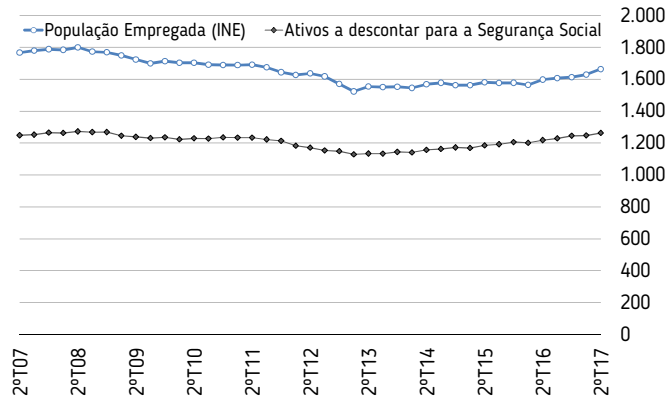
Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



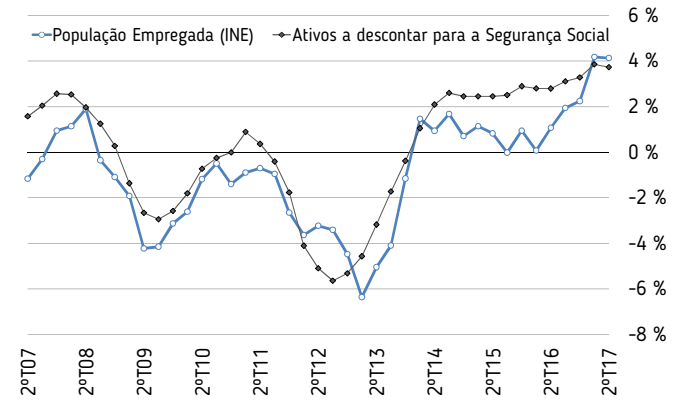
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)**Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa**
(variação homóloga)**ATIVIDADE e EMPREGO**

	Anos		Trimestres				
	2015	2016	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17
Portugal							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,6	58,5	58,3	58,8	58,6	58,5	59,0
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	69,1	70,6	70,5	71,4	71,3	71,7	73,2
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	1,1	1,2	0,5	1,9	1,8	3,2	3,4
Região Norte							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,5	58,4	58,2	58,7	58,7	58,9	59,3
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	66,5	68,1	68,2	68,5	69,0	70,1	71,6
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	0,7	1,3	1,1	1,9	2,2	4,2	4,1
por género: Homens <i>vh</i> (%)	0,1	1,8	3,0	2,5	1,5	4,7	2,4
Mulheres	1,4	0,9	-1,0	1,3	3,1	3,6	6,0
Empregados por conta de outrem <i>vh</i> (%)	3,6	2,0	2,1	1,6	2,7	4,2	4,0
contrato sem termo	1,9	2,4	3,2	3,7	2,3	5,7	4,9
contrato com termo	12,0	-1,2	-3,9	-7,5	2,1	0,0	1,8
Empregados por conta própria <i>vh</i> (%)	-10,6	-2,9	-4,9	2,6	-1,3	5,8	5,4
Empregadores	-10,8	-3,9	-0,6	1,2	0,7	17,5	7,7
Isolados	-10,5	-2,5	-6,6	3,2	-2,1	1,1	4,4
por ramo: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca <i>vh</i> (%)	-14,2	-5,6	-9,4	9,9	-7,9	-0,6	-4,4
Indústrias transformadoras	6,0	1,3	0,4	0,1	3,2	1,0	1,4
Construção	-0,6	2,7	-2,2	1,6	6,0	3,2	13,5
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	4,6	1,4	5,4	1,8	-6,8	-2,1	-3,3
Transportes e armazenagem	-5,9	6,6	7,0	12,1	22,4	37,4	11,0
Alojamento, restauração e similares	-1,9	5,0	-4,5	1,2	29,8	21,1	39,9
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	-10,3	12,4	8,2	8,9	33,8	24,1	22,4
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	-6,3	-2,5	16,1	-18,8	-7,8	23,6	-2,4
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	1,0	-5,8	-3,9	-1,1	-11,3	-8,4	-12,0
Educação	-2,6	2,1	-1,7	6,2	6,0	9,6	7,9
Saúde humana e apoio social	8,0	9,9	12,5	8,0	5,7	0,6	-1,5
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo <i>vh</i> (%)	-2,1	-3,2	-3,5	-2,6	-1,7	2,8	2,7
Secundário e Pós-secundário	7,0	3,8	5,0	2,5	0,9	4,4	5,4
Superior	1,7	10,8	9,1	13,8	14,5	7,2	6,1
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total) (%)	12,3	11,5	11,3	11,8	11,5	10,8	11,4
por conta de outrem a tempo parcial (face ao total por conta de outrem)	8,4	8,1	7,9	7,7	8,3	7,5	7,8

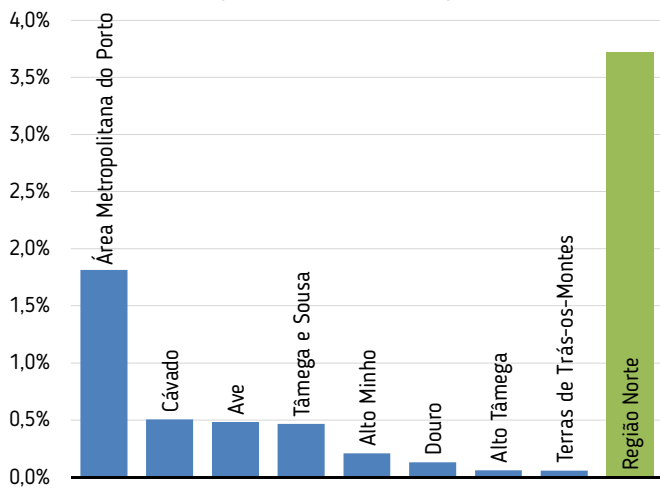
Emprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



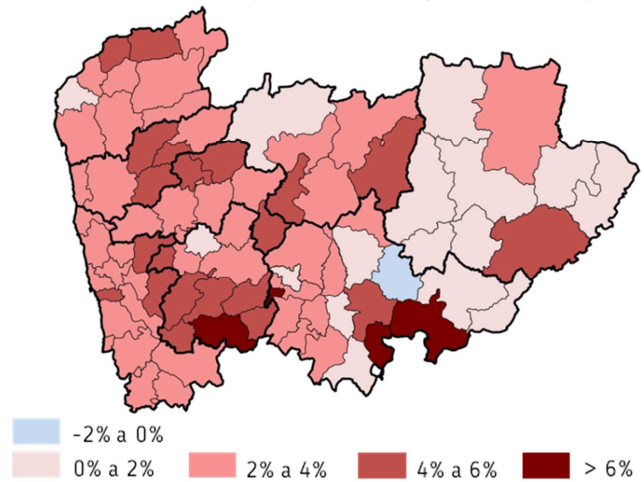
Emprego na Região do Norte (variação homóloga)



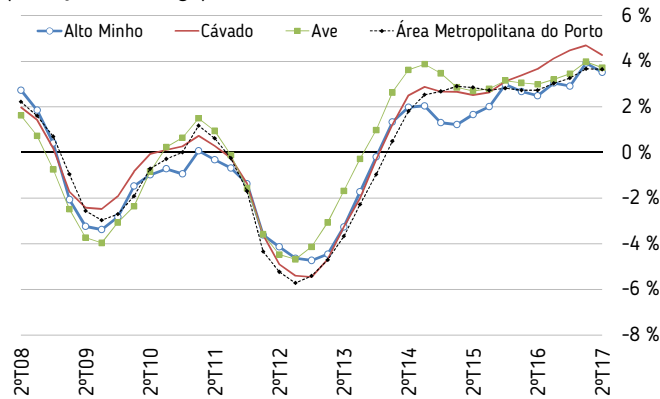
Contributos para a variação homóloga do nº de ativos a descontar para a Segurança Social na Região Norte, 2º Trim. 2017



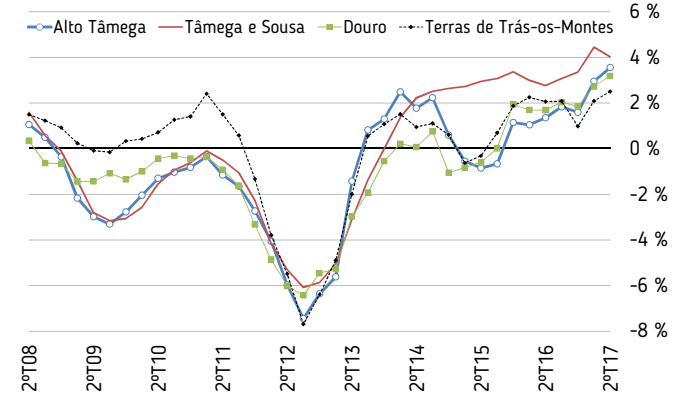
Ativos a descontar para a Segurança Social 2º trimestre de 2017 (variação homóloga, por concelho)



Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III (variação homóloga)



Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III (variação homóloga)



Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III

	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	Abr.17	Mai.17	Jun.17
Região Norte vh(%)	2,6	3,0	2,8	3,1	3,3	3,8	3,7	3,8	3,8	3,5
Alto Minho	2,0	2,8	2,5	3,0	2,9	3,9	3,5	3,7	3,5	3,3
Cávado	2,7	3,9	3,7	4,1	4,5	4,7	4,3	4,4	4,3	4,1
Ave	2,9	3,2	3,0	3,2	3,4	4,0	3,7	3,8	3,8	3,5
Área Metropolitana do Porto	2,8	2,9	2,7	3,0	3,3	3,7	3,6	3,7	3,7	3,5
Alto Tâmega	-0,2	1,5	1,3	1,8	1,6	2,9	3,5	3,6	3,7	3,4
Tâmega e Sousa	3,0	3,0	2,8	3,1	3,3	4,4	4,0	4,3	4,1	3,7
Douro	0,1	1,8	1,7	2,0	1,8	2,7	3,2	3,2	3,3	3,0
Terras de Trás-os-Montes	0,4	1,8	2,1	2,1	1,0	2,1	2,5	2,7	2,6	2,2

Mercado de Trabalho / DESEMPREGO

No 2º trimestre de 2017, a taxa de desemprego na Região Norte cifrou-se em 9,5%, cotando-se em queda quer face ao trimestre imediatamente anterior (10,9%), quer no confronto com o trimestre homólogo do ano passado (11,6%). No plano nacional, a taxa de desemprego desceu também no 2º trimestre de 2017, fixando-se em 8,8% (resultado que compara com 10,1% no trimestre precedente e com 10,8% há um ano).

A população desempregada residente na Região do Norte, estimada pelo INE, totalizava, no 2º trimestre de 2017, cerca de 174,4 mil indivíduos, o que significa aproximadamente menos 36 mil pessoas (ou -17,1%) do que no trimestre homólogo do ano transato. No confronto entre trimestres consecutivos, a estimativa de população desempregada residente na Região do Norte diminuiu em 12,4% (aproximadamente menos 25 mil pessoas).

Entre o 1º e o 2º trimestre de 2017, a descida observada na taxa de desemprego da Região do Norte ficou a dever-se quer à evolução do desemprego masculino, cuja taxa caiu de 9,6% para 8,2%, quer à evolução do desemprego feminino, com a respetiva taxa a baixar de 12,3% para 10,8%. A última vez que as taxas de desemprego feminino e masculino da Região do Norte ficaram abaixo dos valores atuais foi há oito anos e meio (no 4º trimestre de 2008).

A taxa de desemprego de jovens (menos de 25 anos) diminuiu no 2º trimestre de 2017, na Região do Norte, fixando-se em 25,3% (compara com 26,5% no trimestre anterior e com 26,4% no período homólogo do ano passado).

A incidência do desemprego de longa duração voltou a aumentar entre trimestres consecutivos. No 2º trimestre de 2017 cerca de 66,2% dos desempregados da Região do Norte estavam nessa situação havia mais de um ano (proporção que compara com 64,5% no trimestre precedente e com 69,8% há

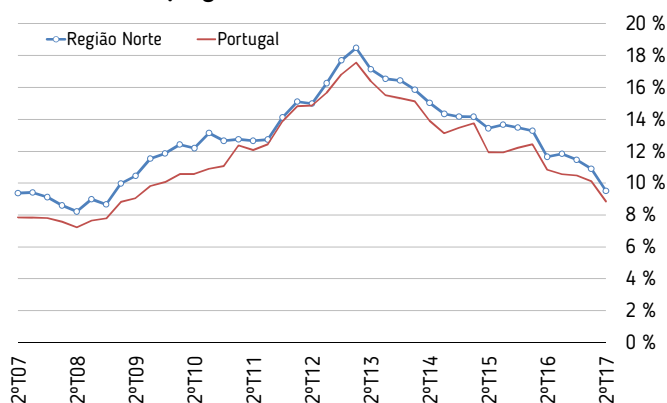
um ano). Face ao trimestre anterior, também ocorreu um aumento na proporção de desempregados com mais de dois anos de desemprego (de 45,0% para 46,7%), ainda assim, o valor mais recente encontra-se abaixo da proporção de há um ano (52,8%).

Tendências por sub-regiões

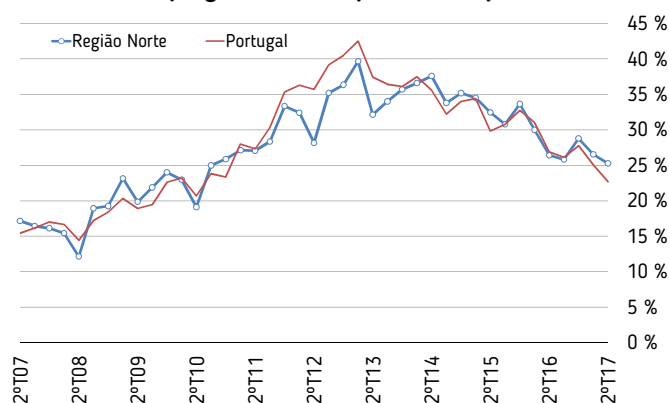
O desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, apurado por concelho de residência) atingiu no 2º trimestre de 2017 um valor próximo de 182 mil indivíduos (cerca de -43 mil, ou -19,0%, do que no trimestre homólogo do ano passado). A Área Metropolitana do Porto foi responsável por cerca de metade desta diminuição em termos homólogos do desemprego registado na Região do Norte.

Em termos relativos, no 2º trimestre de 2017, a sub-região (NUTS III) do Norte na qual a descida do desemprego registado foi mais acentuada foi o Alto-Minho, com uma variação homóloga de -24,8%. Seguem-se-lhe o Cávado e Terras de Trás-os-Montes com variações homólogas de -23,4% em ambos os casos e o Tâmega e Sousa com -21,0%. Com registos não muito distintos da variação homóloga observada para a Região do Norte como um todo, surgem as sub-regiões do Ave (-18,7%), Área Metropolitana do Porto (-18,2%) e Alto Tâmega (-17,7%). O Douro destaca-se por observar a redução menos acentuada do desemprego registado (-10,9%, em termos homólogos). Mesmo assim, este registo mostra um reforço da tendência descendente do desemprego no Douro, dado que no trimestre precedente a variação observada tinha sido de -4,5%, em termos homólogos. Alijó foi o único concelho da Região do Norte onde o desemprego registado cresceu entre o 2º trimestre de 2016 e o de 2017 (variação homóloga de 5,5%).

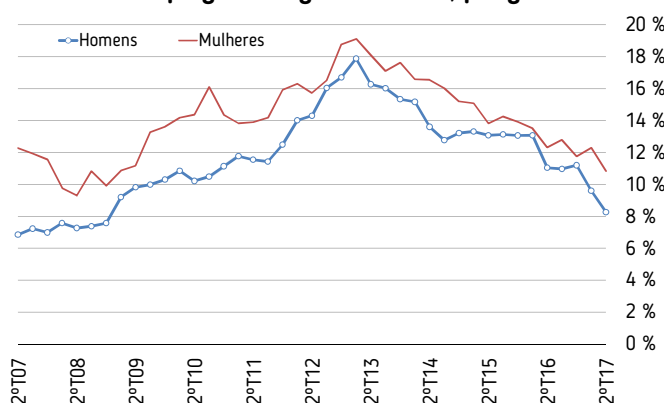
Taxa de Desemprego



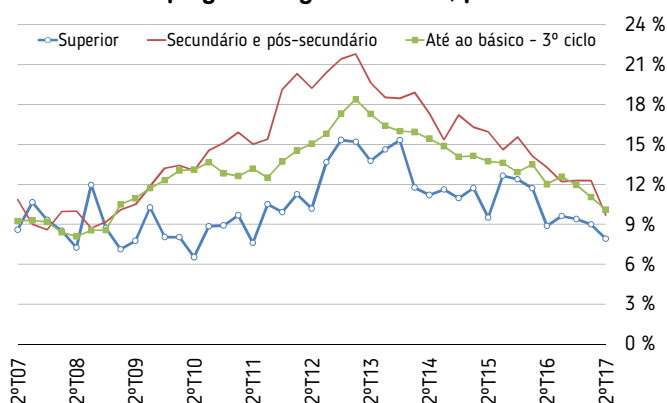
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



Taxa de Desemprego na Região do Norte, por género

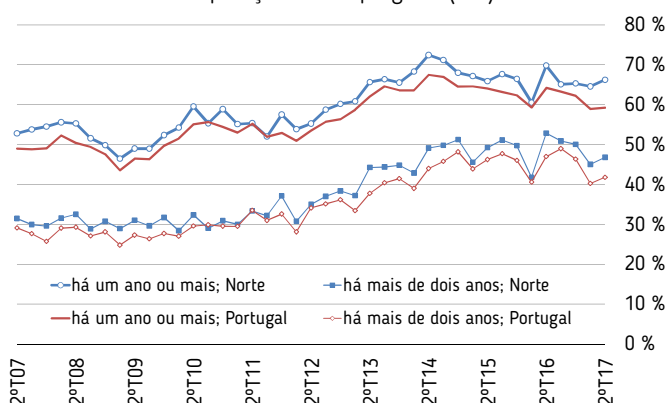


Taxa de Desemprego na Região do Norte, por escolaridade

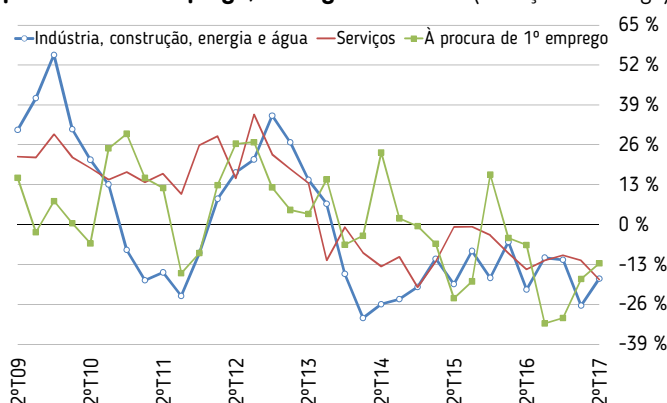


Desemprego de Longa Duração

em % do total da População Desempregada (INE)

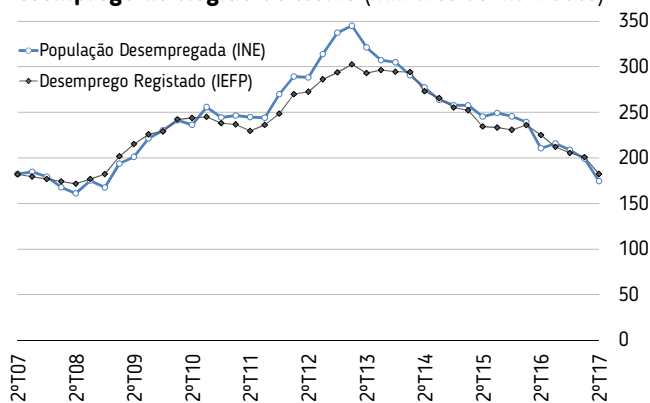


Pop. Desempregada (INE) por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (variação homóloga)

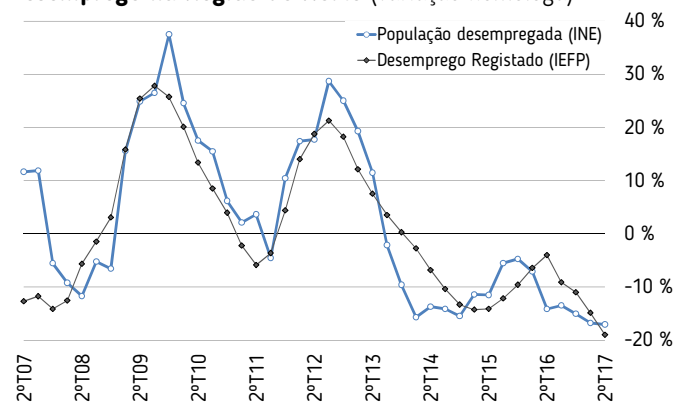


DESEMPREGO	Anos		Trimestres				
	2015	2016	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17
Portugal							
Taxa de Desemprego (%)	12,4	11,1	10,8	10,5	10,5	10,1	8,8
Região Norte							
Taxa de Desemprego (%)	13,7	12,0	11,6	11,8	11,5	10,9	9,5
Homens	13,1	11,6	11,0	11,0	11,2	9,6	8,2
Mulheres	14,3	12,6	12,3	12,8	11,7	12,3	10,8
Jovens (15-24 anos)	32,8	27,8	26,4	25,8	28,8	26,5	25,3
Até ao 3º ciclo do EB	13,6	12,5	12,0	12,6	11,9	11,0	10,1
Secundário e pós-secundário	15,6	13,0	13,3	12,2	12,3	12,3	9,7
Superior	11,6	9,9	8,9	9,6	9,4	9,0	7,9
População desempregada (INE) (milhares)	249,2	218,3	210,3	215,4	208,4	199,0	174,4
População desempregada (INE) vh(%)	-8,4	-12,4	-14,2	-13,5	-15,0	-16,8	-17,1
Homens	-4,5	-12,1	-15,1	-16,4	-14,8	-26,1	-25,7
Mulheres	-12,1	-12,7	-13,2	-10,6	-15,1	-7,0	-8,4
À procura do 1º emprego	-9,0	-19,4	-6,7	-32,2	-30,5	-17,8	-12,7
Por ramo da última actividade: Indústria, construção, energia e água	-14,3	-12,3	-21,2	-10,8	-11,5	-26,5	-17,7
Serviços	-4,6	-11,5	-14,7	-11,7	-10,0	-11,8	-18,0
Proporção de Desemprego de Longa Duração (INE): há 1 ano ou mais (%)	66,8	65,0	69,8	65,0	65,3	64,5	66,2
há mais de 2 anos	48,8	48,6	52,8	50,8	50,0	45,0	46,7
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) (milhares)	237,4	219,4	224,8	211,8	205,2	200,7	182,1
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) vh(%)	-12,6	-7,6	-4,0	-9,1	-11,0	-14,9	-19,0

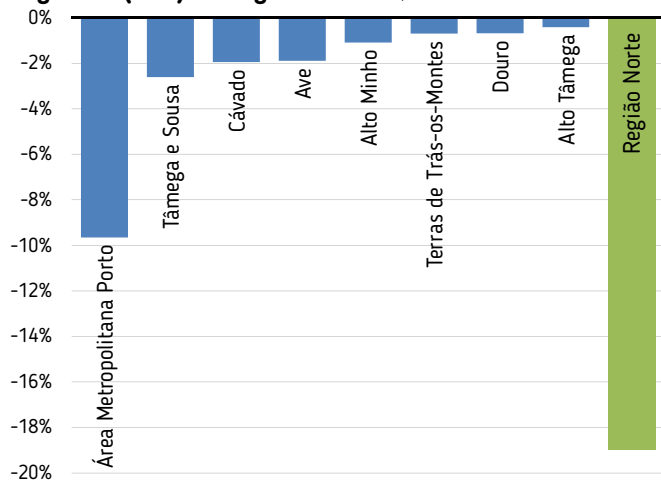
Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



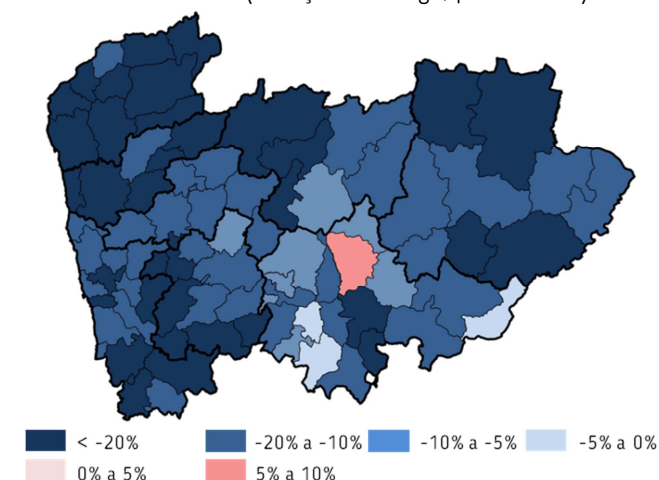
Desemprego na Região do Norte (variação homóloga)



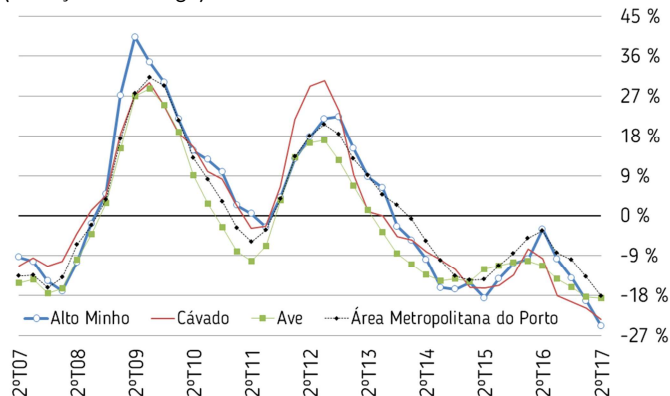
Contributos para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) na Região do Norte, 2º Trimestre de 2017



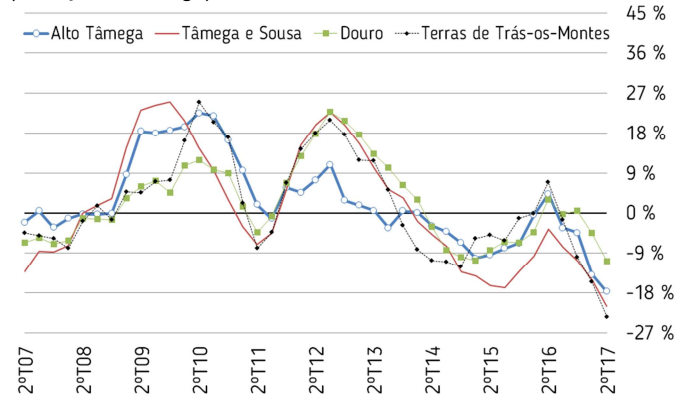
Desemprego Registrado 2º trimestre de 2017 (variação homóloga, por concelho)



Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III (variação homóloga)



Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III (variação homóloga)



Desemprego Registrado, por NUTS III	Anos		Trimestres				Meses			
	2015	2016	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	Abr.17	Mai.17	Jun.17
Região Norte <i>vh(%)</i>	-12,6	-7,6	-4,0	-9,1	-11,0	-14,9	-19,0	-19,5	-19,2	-18,2
Alto Minho	-14,8	-9,2	-3,0	-9,8	-14,1	-19,3	-24,8	-24,6	-24,8	-25,0
Cávado	-15,5	-13,6	-9,7	-18,1	-19,6	-21,0	-23,4	-26,1	-21,8	-22,0
Ave	-12,3	-12,9	-11,4	-14,3	-16,2	-18,3	-18,7	-19,9	-18,7	-17,2
Área Metropolitana do Porto	-12,4	-6,7	-3,3	-8,4	-9,9	-13,8	-18,2	-18,3	-18,6	-17,6
Alto Tâmega	-8,6	-1,0	4,3	-3,4	-4,4	-13,9	-17,7	-17,7	-19,9	-15,5
Tâmega e Sousa	-15,2	-8,0	-3,6	-7,6	-10,8	-15,2	-21,0	-21,6	-20,9	-20,7
Douro	-8,1	-0,3	3,0	-0,2	0,6	-4,5	-10,9	-9,6	-12,1	-11,1
Terras de Trás-os-Montes	-4,6	-1,1	6,9	-1,6	-9,9	-15,6	-23,4	-27,0	-23,3	-19,7

Mercado de Trabalho / CUSTO DA MÃO-DE-OBRA

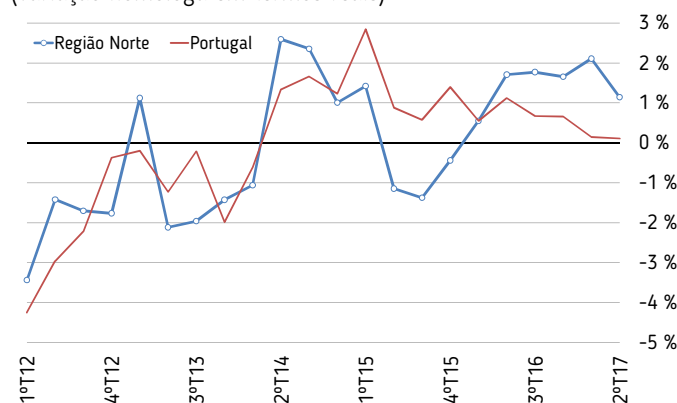
No 2º trimestre de 2017, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte cifrou-se em 794€ e observou, em termos homólogos, um crescimento real de 1,1% (tendo a variação nominal sido de 2,7%). No trimestre anterior, o crescimento real do salário médio na Região do Norte tinha sido de 2,1%.

Ao nível nacional, o salário médio mensal líquido (851€) registou no 2º trimestre de 2017 um ganho real de apenas 0,1%.

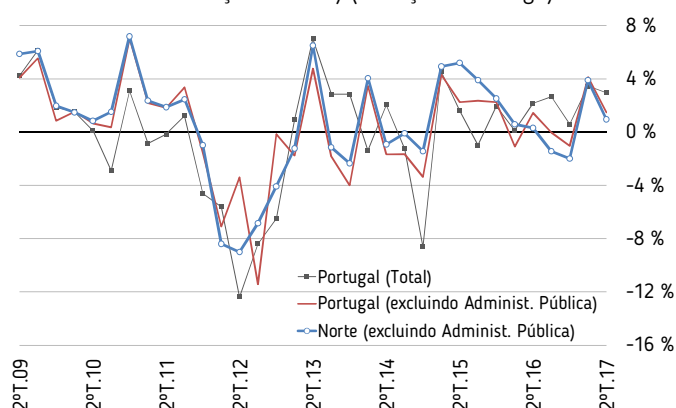
No 2º trimestre de 2017, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada, aferido para o total da economia, exceto Administração Pública; série corrigida pelo número de dias úteis) registou na Região do Norte uma variação homóloga positiva (0,9%), depois de um acentuado crescimento no trimestre anterior (3,9%). Ao nível nacional, o mesmo indicador aumentou 1,5% em termos homólogos no 2º trimestre de 2017, valor que compara com 4,1% no trimestre

precedente. No caso da Região do Norte, o aumento no índice de custo do trabalho no 2º trimestre de 2017 resulta, em termos homólogos, do aumento de 1,8% no custo médio por trabalhador, conjugado com um crescimento de 0,8% no número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga em termos reais)

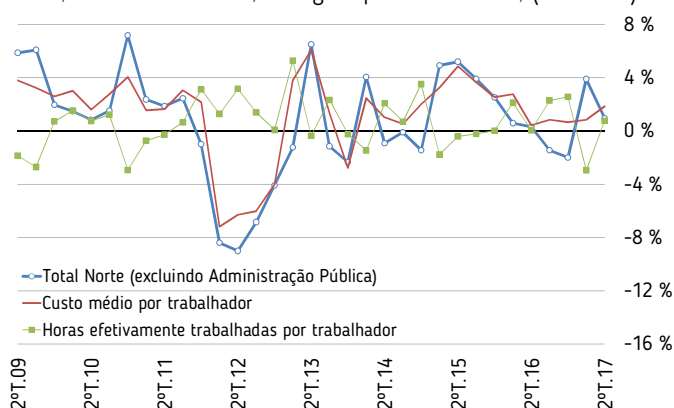


Índice de Custo do Trabalho - Corrigido pelos dias úteis (Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho na Região Norte

Total, exc. Adm. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (v. homól.)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA	Anos		Trimestres				
	2015	2016	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17
Portugal							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	828	839	838	840	846	846	851
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	1,9	1,4	1,6	1,3	1,4	1,6	1,6
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	1,4	0,8	1,1	0,7	0,7	0,1	0,1
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total	1,6	1,4	2,1	2,6	0,6	3,5	2,9
Total, excluindo Administração Pública	2,7	-0,2	1,4	0,0	-1,0	4,1	1,5
Região Norte							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	755	771	773	772	776	792	794
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	0,3	2,1	2,2	2,7	2,4	3,7	2,7
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	-0,4	1,4	1,7	1,8	1,7	2,1	1,1
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total, excluindo Administração Pública	4,1	-0,7	0,3	-1,5	-2,0	3,9	0,9
Custo médio por trabalhador	3,5	1,1	0,4	0,8	0,6	0,8	1,8
Horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador	-0,6	1,7	0,0	2,3	2,6	-3,0	0,8

Consumo Privado

Os indicadores disponíveis relacionados com o consumo privado mantiveram no 2º trimestre de 2017 uma dinâmica positiva na Região do Norte, em aceleração face aos resultados apurados no trimestre anterior e com crescimentos superiores aos observados a nível nacional.

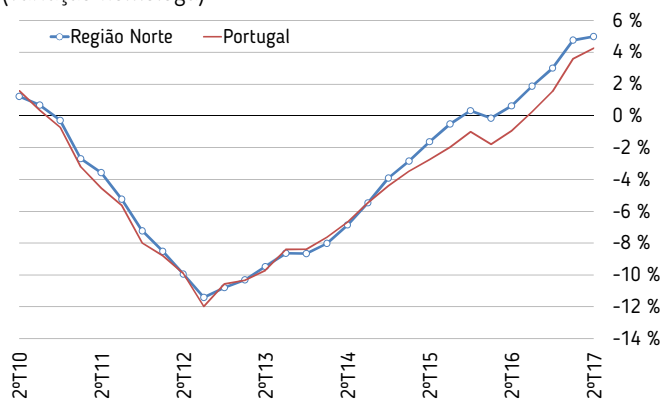
No final do 2º trimestre de 2017, a dívida das famílias da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação) ascendia a 7.355 milhões de euros (M€) e apresentava um crescimento homólogo de 5,0% (compara com 4,7% no final do trimestre anterior). Deste modo, continua a observar-se uma aceleração do crédito ao consumo, o qual tem vindo a crescer na Região do Norte, em termos homólogos, desde há mais de um ano. Ao nível nacional, o crédito ao consumo observava, no final do 2º trimestre, uma variação homóloga de 4,2% (que compara com 3,6% no trimestre anterior), continuando assim a registar um crescimento inferior ao apurado na Região do Norte. Os indicadores de incumprimento das famílias da Região do Norte no âmbito do crédito ao consumo registaram alguma melhoria no 2º trimestre de 2017. O rácio de crédito ao consumo vencido recuou para 10,3% (o valor mais baixo dos últimos seis anos) e a proporção de devedores com crédito ao

consumo vencido baixou para 13,1% (compara com 13,3% no trimestre anterior).

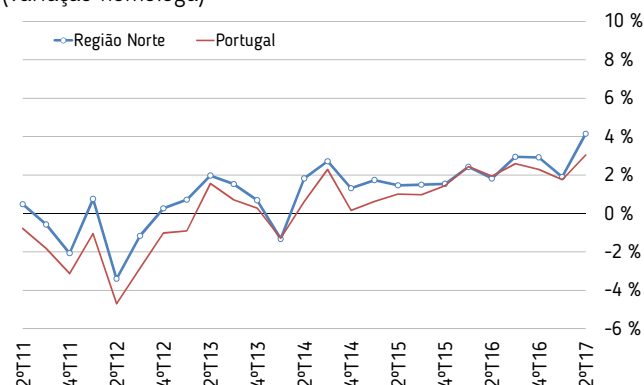
O valor das importações de bens de consumo (com exclusão de alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte) realizadas por empresas da Região do Norte cresceu 7,2% em termos homólogos, no 2º trimestre de 2017 (compara com 6,8% no trimestre anterior). Os bens de consumo duradouros continuaram a ser a componente mais dinâmica, com uma variação homóloga de 16,3% em valor (embora em desaceleração face ao trimestre anterior).

Por fim, o valor dos levantamentos nacionais em caixas Multibanco (levantamentos com cartões emitidos em Portugal) observou, na Região do Norte, um crescimento de 4,1%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2017 (que compara com 1,9% no trimestre anterior). Também em aceleração, as compras em terminais de pagamento automático (todos os cartões) cresceram 12,9% em termos homólogos, o valor mais alto desde que há registos. Note-se que este último indicador, por ser referente a todos os cartões e não apenas aos emitidos em Portugal, reflete não apenas as dinâmicas de consumo interno, mas também o efeito das compras realizadas por turistas não residentes.

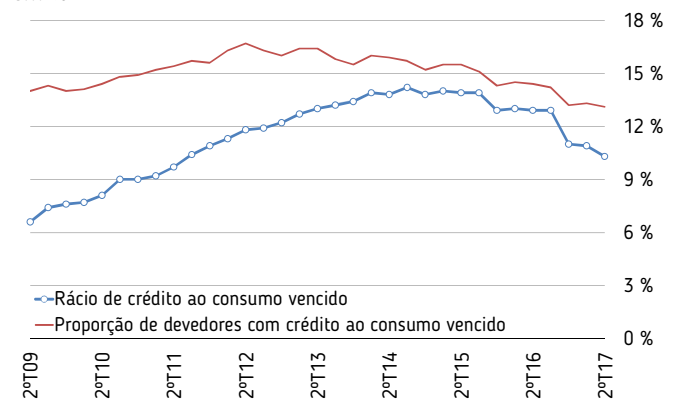
Crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação) (variação homóloga)



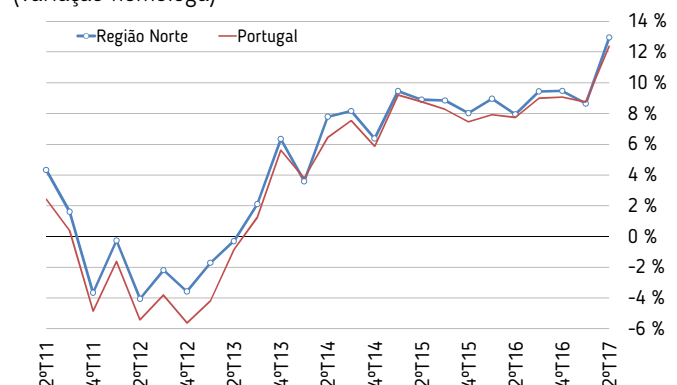
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco (variação homóloga)



Crédito ao consumo vencido na Região Norte em %

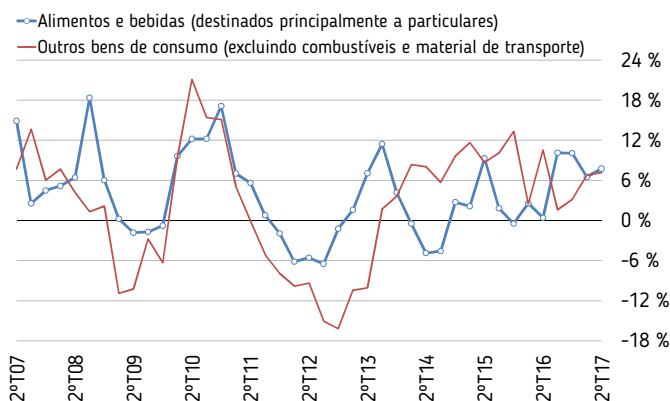


Compras em terminais de pagamento automático (variação homóloga)



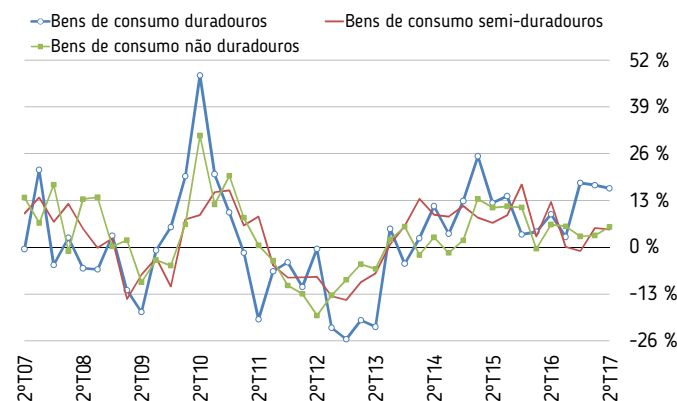
Importações de bens de consumo

(variação homóloga)



Importações de Outros bens de consumo (variação homóloga)

(excluindo alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte)



CONSUMO PRIVADO	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	Abr.17	Mai.17	Jun.17
Portugal										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	-1,0	1,5	-1,0	0,2	1,5	3,6	4,2	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	1,0	2,3	1,9	2,6	2,3	1,7	3,0	3,7	3,8	1,7
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	8,4	8,5	7,7	9,0	9,1	8,7	12,4	14,8	11,3	11,1
Região Norte										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	0,3	3,0	0,6	1,9	3,0	4,7	5,0	x	x	x
Rácio de crédito ao consumo vencido (%)	12,9	11,0	12,9	12,9	11,0	10,9	10,3	x	x	x
Proporção de devedores com crédito ao consumo vencido (%)	14,3	13,2	14,4	14,2	13,2	13,3	13,1	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	1,5	2,5	1,8	2,9	2,9	1,9	4,1	5,6	4,1	2,8
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	8,8	9,0	7,9	9,4	9,5	8,6	12,9	16,0	11,5	11,4
Importações de bens de consumo <i>vh(%)</i>										
Alimentos e bebidas, destinados principalmente a particulares	3,0	5,9	0,4	10,1	10,0	6,5	7,7	5,0	15,3	2,5
Outros bens de consumo (exc. combustíveis e material de transporte)	11,0	4,1	10,5	1,6	3,1	6,8	7,2	2,6	15,0	4,2
Duradouros	12,8	8,8	9,1	2,8	17,8	17,2	16,3	8,8	29,5	11,0
Semi-duradouros	10,3	3,0	12,5	0,0	-1,1	5,3	4,9	-2,5	13,7	3,7
Não duradouros	11,7	3,6	6,2	5,8	3,0	3,2	5,6	12,9	6,1	-0,9

Investimento

O licenciamento de obras e as importações de bens de capital mantiveram uma tendência positiva, na Região do Norte, no 2º trimestre de 2017, muito embora em desaceleração face ao trimestre precedente.

O valor das importações de “máquinas, outros bens de capital (exceto material de transporte) e seus acessórios” por parte de empresas da Região do Norte registou, segundo os dados preliminares disponíveis, um crescimento homólogo de 21,7% em termos nominais no 2º trimestre de 2017 (resultado que compara com 27,7% no trimestre anterior). Excluindo a componente de “partes, peças separadas e acessórios”, o crescimento nominal no 2º trimestre foi de 19,5% em termos homólogos (compara com 25,7% no trimestre anterior).

O número de obras licenciadas apresentou, no 2º trimestre de 2017, um crescimento homólogo mais expressivo na Região

do Norte (15,5%) do que em Portugal como um todo (7,6%), muito embora, em ambos os casos, em desaceleração face aos resultados do trimestre anterior. Na Região Norte destaca-se sobretudo o crescimento das licenças emitidas para obras de construções novas para habitação (+25,6% em termos homólogos), mas também as licenças de obras para fins não habitacionais exibem tendência positiva (+12,1%). Ao contrário do número de licenças de construção emitidas, as obras concluídas na Região do Norte exibem, especificamente no que se refere ao número de fogos concluídos em construções novas, uma forte aceleração no 2º trimestre (variação homóloga de 34,3%, que compara com 3,1% no trimestre anterior). A acompanhar esta tendência esteve o emprego na construção, que na Região do Norte cresceu 13,5%, em termos homólogos no 2º trimestre de 2017, em forte aceleração face ao registo do trimestre anterior (3,2%).

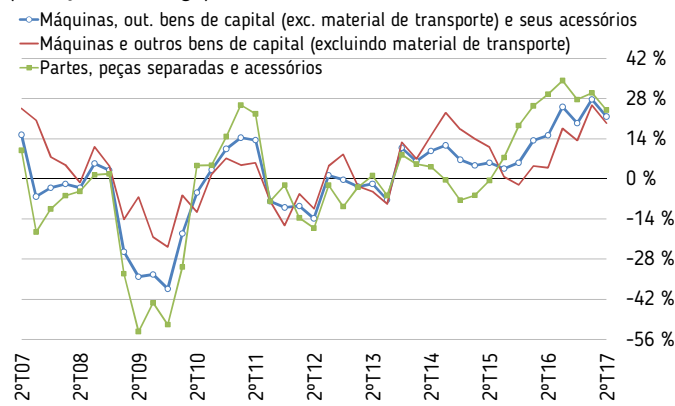
No crédito à habitação, continua a assistir-se, por um lado, ao aumento dos valores médios por m² praticados na avaliação bancária de habitação e, por outro lado, à redução da carteira de crédito à habitação detida pelos bancos.

No 2º trimestre de 2017, os valores médios de avaliação bancária continuaram a aumentar na Região do Norte (+5,3%, em termos homólogos, um valor que compara com 5,2% no trimestre anterior).

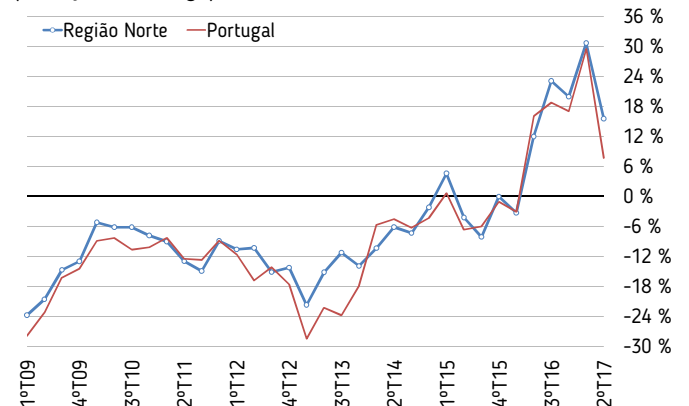
No final do 2º trimestre, a dívida das famílias da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a

crédito à habitação ascendia a cerca de 28.194 M€ e apresentava uma variação de -2,5% em termos homólogos (compara com -2,7% no trimestre anterior). Quanto aos indicadores de incumprimento das famílias da Região do Norte no crédito à habitação, o rácio de crédito vencido registou no final do 2º trimestre o valor de 2,4% (sem alteração face ao trimestre anterior), enquanto a percentagem de devedores com crédito à habitação vencido desceu para 4,6% (era de 4,8% no final do trimestre precedente).

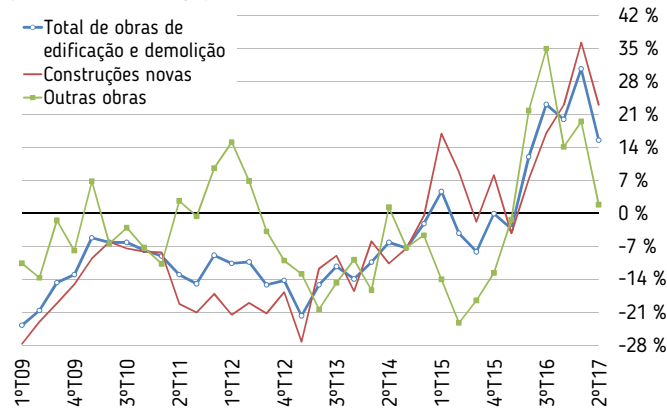
Importações de Bens de Capital por empresas da Região Norte
(variação homóloga)



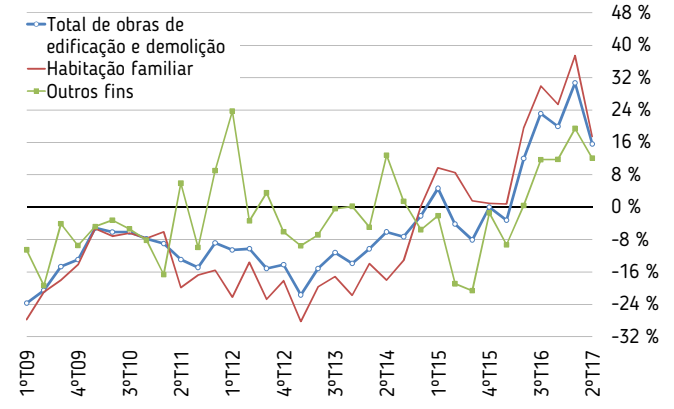
Edifícios licenciados (Total de obras)
(variação homóloga)



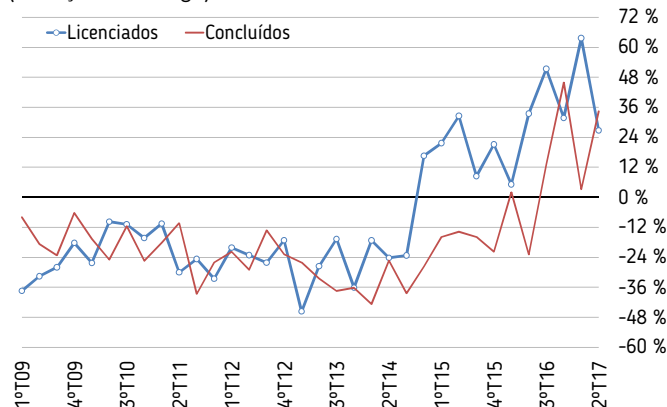
Edifícios licenciados na Região Norte, por tipo de obra
(variação homóloga)



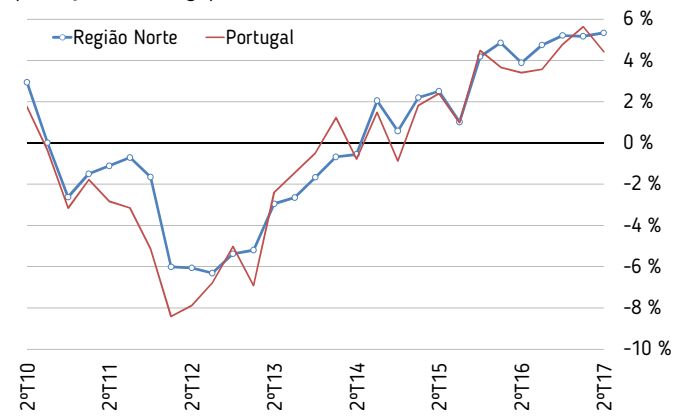
Edifícios licenciados na Região Norte, por destino da obra
(variação homóloga)



Fogos em construções novas para habitação na Região Norte
(variação homóloga)

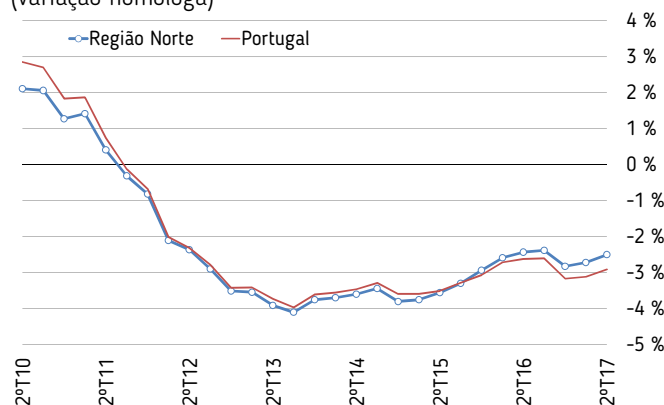


Valores médios por m² na avaliação bancária de habitação
(variação homóloga)

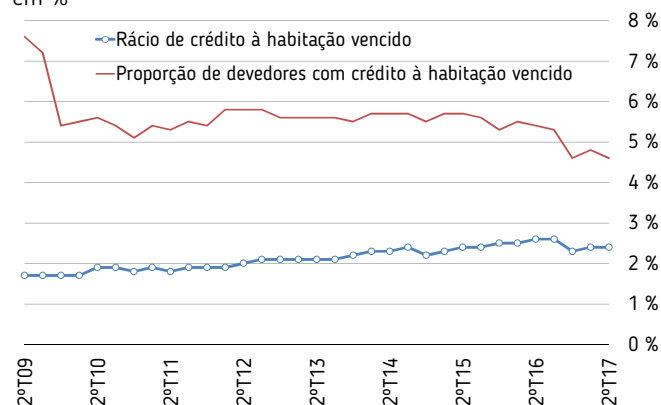


Crédito à habitação

(variação homóloga)

**Crédito à habitação vencido na Região Norte**

em %



INVESTIMENTO	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	Abr.17	Mai.17	Jun.17
Portugal <i>vh(%)</i>										
Edifícios licenciados (Total de obras)	-3,3	11,9	16,1	18,7	17,0	29,5	7,6	-4,0	15,1	11,2
Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação	2,4	3,8	3,4	3,6	4,8	5,6	4,4	x	x	x
Crédito à Habitação	-3,1	-3,2	-2,6	-2,6	-3,2	-3,1	-2,9	x	x	x
Região Norte										
Edifícios licenciados (Total de obras) <i>vh(%)</i>	-2,0	12,5	12,0	23,1	19,9	30,6	15,5	-1,8	26,7	21,1
para habitação	5,1	18,6	19,5	29,9	25,3	37,4	17,4	-3,0	31,7	23,4
para outros fins	-11,3	3,2	0,3	11,7	11,7	19,4	12,1	0,5	17,6	17,0
Obras de construções novas	7,9	10,3	7,2	17,1	23,0	36,3	23,0	-1,1	39,6	31,3
para habitação	12,0	18,1	18,0	27,6	30,3	46,5	25,6	0,4	48,4	29,1
número de fogos licenciados em constr. novas para habit.	20,5	30,2	33,4	51,3	31,6	63,6	26,7	30,4	39,3	12,0
para outros fins	1,1	-3,7	-11,6	-4,3	10,1	16,7	17,0	-4,6	19,6	36,1
Outras obras	-17,2	16,9	21,8	34,9	14,1	19,4	1,8	-3,4	5,4	2,6
para habitação	-8,6	19,8	23,0	35,5	14,0	16,2	-1,5	-11,8	-2,4	9,6
para outros fins	-25,2	13,5	20,3	34,3	14,2	23,6	6,0	7,8	15,3	-5,4
Obras concluídas: nº de fogos em constr. novas para habit. <i>vh(%)</i>	-16,8	7,6	-23,0	13,2	45,8	3,1	34,3	x	x	x
Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação: Total <i>vh(%)</i>	2,5	4,7	3,9	4,7	5,2	5,2	5,3	x	x	x
Apartamentos	3,0	5,2	4,5	4,5	5,6	4,9	5,9	x	x	x
Morádias	1,7	4,0	2,8	5,0	4,6	5,5	4,6	x	x	x
Crédito à Habitação <i>vh(%)</i>	-2,9	-2,8	-2,4	-2,4	-2,8	-2,7	-2,5	x	x	x
Rácio de crédito à habitação vencido (%)	2,5	2,3	2,6	2,6	2,3	2,4	2,4	x	x	x
Proporção de devedores com crédito à habitação vencido (%)	5,3	4,6	5,4	5,3	4,6	4,8	4,6	x	x	x
Importações de bens de capital (exc. mat. transporte) e acessór. <i>vh(%)</i>	4,9	18,3	15,2	25,0	19,4	27,7	21,7	15,2	22,3	26,9
Máquinas e outros bens de capital (exc. material de transporte)	4,9	10,0	3,8	17,6	13,4	25,7	19,5	14,3	16,3	27,4
Partes, peças separadas e acessórios	4,8	29,2	29,5	34,2	27,7	30,0	24,0	16,0	28,8	26,4

Procura Externa

O valor das exportações de mercadorias por parte das empresas com sede na Região do Norte manteve, no 2º trimestre de 2017, uma tendência positiva, mas com desaceleração do respetivo ritmo de crescimento. Para a desaceleração sentida ao nível do trimestre contribuiu sobretudo o resultado do mês de Abril (no qual se verificou mesmo uma variação homóloga negativa), traduzindo, ao menos em parte, um efeito de calendário motivado pela

circunstância de em 2017 a Páscoa ter ocorrido em Abril, enquanto em 2016 ela ocorreu em Março. O mesmo efeito de calendário marca também a evolução do valor total das exportações portuguesas de bens.

A informação preliminar disponível indica que as exportações de bens por parte das empresas do Norte registaram, no 2º trimestre de 2017, um crescimento nominal de 6,4% em

termos homólogos (resultado que compara com 13,2% no trimestre anterior). A nível nacional observou-se um crescimento mais acentuado, com o total das exportações portuguesas de bens a registar um crescimento nominal de 7,7% em termos homólogos (em desaceleração face ao crescimento de 17,3% no trimestre anterior).

A desaceleração do crescimento em valor das exportações de bens da Região do Norte foi particularmente sentida nas vendas para fora da União Europeia (cujas variações homóloga passou de 24,5% no trimestre anterior para 13,0% no 2º trimestre de 2017). As exportações da Região do Norte para a UE sofreram uma desaceleração menos pronunciada e também cresceram menos (4,9%, contra 10,9% no trimestre precedente), mas, devido ao seu maior peso relativo, o seu contributo explica mais de metade da variação homóloga do total das exportações de bens da Região do Norte no 2º trimestre.

Por produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada), os principais contributos para o crescimento nominal das exportações da Região do Norte no 2º trimestre de 2017, em termos homólogos, foram assegurados pela evolução das exportações de máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (as quais com uma variação homóloga nominal de 11,2%, contribuíram, por si só, com 1,1 pontos percentuais para a variação homóloga do total das exportações de bens do Norte) e também pelo comportamento das exportações do sector automóvel (variação homóloga de 10,4%, representando igualmente um contributo de 1,1 pontos percentuais para a variação homóloga do total das exportações de bens da Região do Norte).

De resto, quase todos os principais produtos de exportação da Região do Norte observaram, no 2º trimestre de 2017, uma variação homóloga positiva em valor. Além disso, as exportações da fileira automóvel e de bebidas alcoólicas distinguem-se por, ao contrário das demais, terem beneficiado de uma aceleração de crescimento no 2º trimestre. Por outro lado, as exportações de borracha e suas obras e de vestuário, exceto de malha são as únicas, de entre os principais produtos

de exportação da Região do Norte, que observaram no 2º trimestre de 2017 uma variação homóloga negativa em termos nominais, invertendo a tendência anterior.

Quanto às importações de mercadorias por empresas com sede no Norte, elas registaram, no 2º trimestre de 2017, um crescimento nominal de 12,5% em termos homólogos (compara com 14,2% no trimestre anterior). A nível nacional, as importações de bens observaram, no 2º trimestre, um aumento nominal de 12,8% face ao período homólogo do ano anterior (abaixo do crescimento de 15,9% apurado no trimestre anterior). Também em relação às importações terá sido significativo o efeito de calendário acima referido.

Na Região Norte, no 2º trimestre de 2017, o crescimento das importações de bens foi, em termos homólogos, impulsionado sobretudo pela atividade industrial (aumento da importação de *inputs* destinados à indústria) e pelo investimento (aumento da importação de máquinas e outros bens de capital, incluindo partes e acessórios, exceto material de transporte). Estas importações são analisadas mais em detalhe nos capítulos dedicados ao investimento e à indústria.

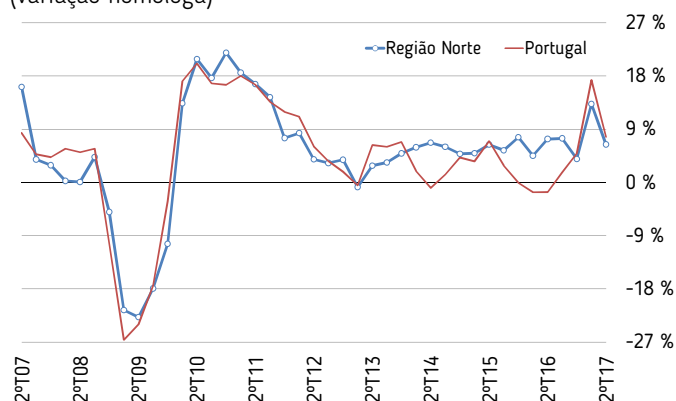
Nota: A análise da participação da Região do Norte no comércio internacional de mercadorias baseia-se em dados apurados pelo Instituto Nacional de Estatística tendo como critério de afetação regional a localização da sede do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Assim, as exportações e importações de bens atribuídas à Região do Norte são as realizadas por empresas com sede nesta região.

Os resultados analisados correspondem a dados definitivos até 2015, provisórios para 2016 e preliminares para 2017. Os resultados de 2016 e 2017 ficam, portanto, sujeitos a revisão. Todas as variações são apresentadas em valor (variações nominais).

Em 2016, o comércio intra-UE representou cerca de 81,2% das exportações e 82,8% das importações de bens da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada) referidos no quadro da página 17 foram, em 2016, responsáveis por cerca de 78,2% das exportações de bens da Região do Norte e são apresentados por ordem decrescente da respetiva importância relativa face ao total de exportações de bens da região no mesmo ano.

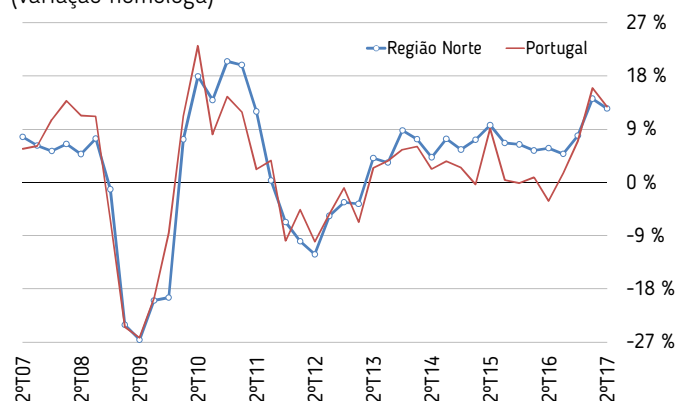
Exportações de mercadorias

(variação homóloga)

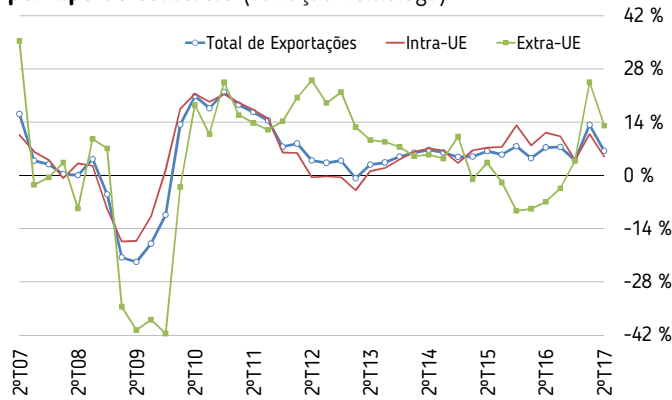


Importações de mercadorias

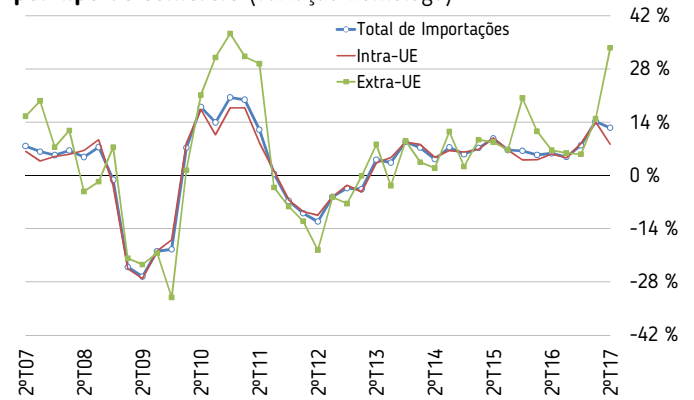
(variação homóloga)



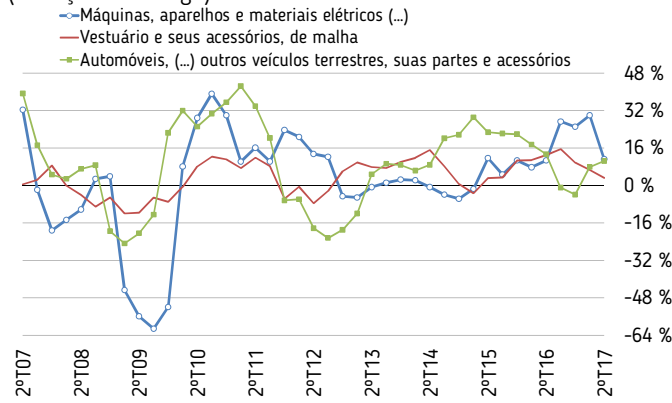
Exportações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)



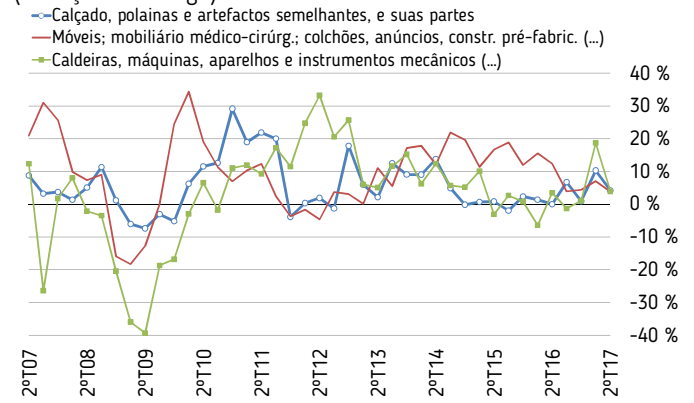
Importações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)



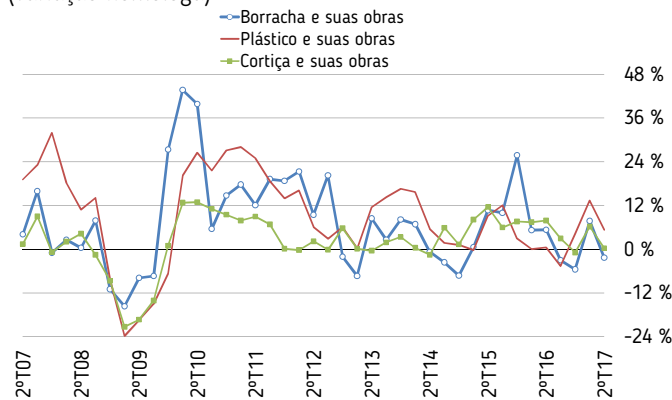
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



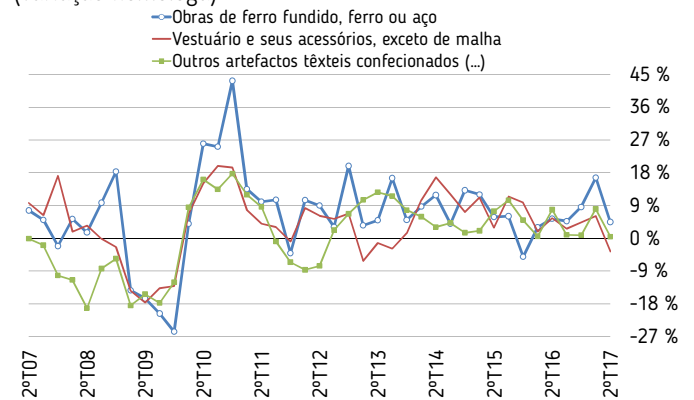
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



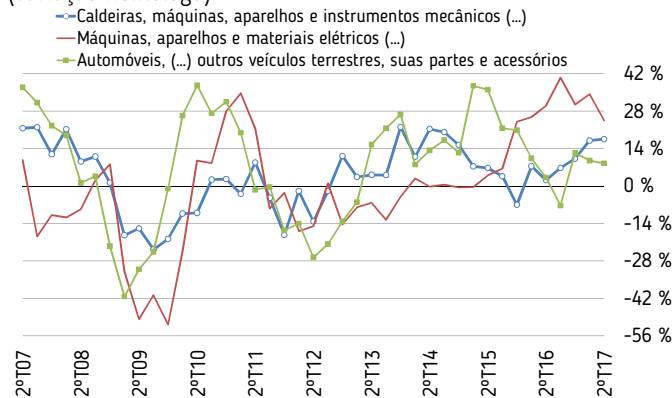
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



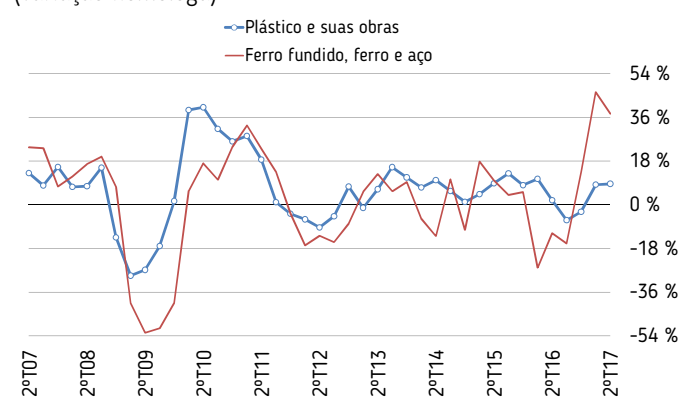
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	Abr.17	Mai.17	Jun.17
Portugal										
Exportações <i>vh</i> (%)	3,3	0,8	-1,7	1,7	4,9	17,3	7,7	0,2	16,2	6,7
Importações <i>vh</i> (%)	2,2	1,5	-3,2	1,5	6,9	15,9	12,8	10,7	21,2	6,6
Região Norte										
Exportações <i>vh</i> (%)	6,1	5,8	7,3	7,4	3,9	13,2	6,4	-4,8	14,5	9,3
Intra-UE	8,6	8,3	11,2	10,2	4,0	10,9	4,9	-6,5	12,4	8,4
Extra-UE	-2,5	-3,8	-7,0	-3,4	3,8	24,5	13,0	2,3	23,9	13,1
Importações <i>vh</i> (%)	7,5	6,0	5,8	4,8	7,9	14,2	12,5	3,5	21,3	12,3
Intra-UE	6,8	5,7	5,6	4,6	8,4	14,0	8,2	-1,4	17,5	8,3
Extra-UE	11,1	7,3	6,6	5,9	5,5	14,9	33,5	28,4	38,6	32,8
Taxa de Cobertura das importações pelas exportações (%)	139,5	139,3	140,4	144,0	132,2	140,0	132,8	129,7	128,3	140,4

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS DA REGIÃO NORTE	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	Abr.17	Mai.17	Jun.17
EXPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i> (%)										
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	6,3	17,6	10,6	27,3	25,0	29,9	11,2	6,9	13,9	12,4
Vestuário e seus acessórios, de malha	3,2	12,2	13,0	15,5	9,7	6,5	3,2	-12,6	4,1	17,5
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	23,9	6,6	13,3	-1,0	-3,9	7,8	10,4	-6,6	23,3	14,8
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	0,2	2,6	0,0	6,7	0,9	10,2	4,1	-11,0	9,5	10,2
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	14,6	9,0	12,3	3,8	4,4	7,0	3,8	-12,8	17,2	7,7
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	2,3	-0,8	3,4	-1,3	1,0	18,6	3,9	-6,8	8,5	9,9
Borracha e suas obras	11,3	0,4	5,3	-3,1	-5,6	7,7	-2,4	-12,0	5,5	-0,6
Plástico e suas obras	5,8	0,0	0,5	-4,7	4,2	13,4	5,3	-8,0	14,6	9,5
Cortiça e suas obras	8,4	4,4	7,8	2,9	-0,9	6,1	0,2	-14,0	13,4	1,9
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	4,4	5,3	5,3	4,7	8,5	16,6	4,4	-5,8	10,8	7,4
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	8,8	3,5	5,5	2,6	4,3	6,1	-3,7	-20,6	8,8	1,9
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	6,2	2,4	7,8	0,9	0,8	8,0	0,4	-2,8	3,7	0,0
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-7,1	-5,5	-6,9	-5,0	2,3	8,5	14,1	7,8	20,1	13,9
Ferro fundido, ferro e aço	-9,8	-3,5	-9,2	6,7	29,9	43,8	6,9	-7,8	32,1	0,4
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	23,2	17,6	11,9	63,3	2,3	25,7	17,1	9,1	20,1	20,8
IMPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i> (%)										
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	8,7	31,7	30,0	40,5	30,4	34,3	24,4	18,6	30,5	23,6
Vestuário e seus acessórios, de malha	35,7	-2,2	11,6	7,8	-25,1	6,8	7,3	14,0	9,8	0,2
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	28,5	4,9	3,2	-7,4	12,4	9,4	8,5	-14,1	27,8	13,5
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	-0,1	8,4	8,4	5,7	16,9	6,8	8,0	-1,9	17,0	9,8
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	30,2	19,6	22,6	19,1	23,8	35,5	22,1	2,5	40,3	23,1
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	1,8	6,7	2,2	6,7	10,2	16,9	17,5	9,0	14,9	28,3
Borracha e suas obras	-1,2	-4,3	-1,9	-2,9	-7,7	13,1	22,6	25,8	37,5	3,7
Plástico e suas obras	8,5	0,6	1,8	-6,4	-2,9	8,2	8,6	-7,6	18,9	15,0
Cortiça e suas obras	2,5	5,2	5,4	6,6	-0,2	-1,9	-6,6	-5,7	5,4	-18,9
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-7,3	-1,3	-3,5	2,1	0,2	11,3	11,5	-0,1	17,9	16,6
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	8,4	3,9	6,8	-3,5	15,8	-2,8	1,7	-9,8	5,0	9,3
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	1,9	-5,8	-4,4	2,7	-7,9	12,2	2,5	-3,3	-8,5	23,7
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	1,4	-9,6	-17,6	-13,7	-12,8	-20,6	6,8	-9,0	10,0	16,2
Ferro fundido, ferro e aço	9,3	-10,8	-11,8	-16,0	13,7	46,3	37,4	55,0	35,6	23,5
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	12,4	6,7	-4,6	17,4	9,0	6,5	13,2	-0,7	29,5	10,0

Indústria

O 2º trimestre de 2017 ficou marcado, no que diz respeito à indústria transformadora da Região Norte, pela continuação de um forte crescimento da procura de *inputs* importados. Ao mesmo tempo, as indústrias transformadoras tradicionais com elevada concentração na Região Norte assistiram, a nível nacional, a uma desaceleração do crescimento da produção.

No 2º trimestre de 2017, o valor dos *inputs* destinados à atividade industrial (excluindo produtos alimentares e combustíveis) importados por empresas com sede na Região do Norte registou, segundo dados preliminares, uma variação nominal de 12,7% em termos homólogos (resultado que compara com 14,5% no trimestre precedente). Este resultado é semelhante ao observado a nível nacional (variação homóloga de 12,3%, que compara com 12,7% no trimestre anterior).

O emprego na indústria transformadora registou no 2º trimestre de 2017 um crescimento homólogo de 1,4% na Região do Norte, ligeiramente acima do resultado do trimestre anterior (1,0%).

As indústrias tradicionais com forte concentração na Região do Norte (têxteis, vestuário e calçado) observaram, segundo

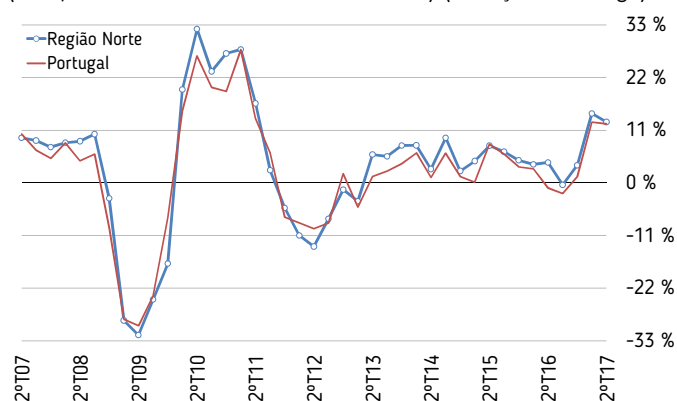
dados de âmbito nacional, uma desaceleração do crescimento do índice de produção. No caso da fabricação de têxteis, o crescimento da produção foi mesmo praticamente nulo no 2º trimestre (0,3% em termos homólogos), enquanto o vestuário e o couro e calçado registaram variações mais significativas (8,4% e 4,2%, respetivamente).

O volume de negócios sofreu também uma desaceleração na fabricação de têxteis e no vestuário. No caso dos têxteis, a faturação sofreu mesmo uma queda, em termos homólogos, no mercado nacional, invertendo a tendência anterior. Já no vestuário, pelo contrário, o mercado nacional distinguiu-se pela aceleração do crescimento da faturação. No calçado, o volume de negócios inverteu a tendência, observando uma variação negativa no 2º trimestre.

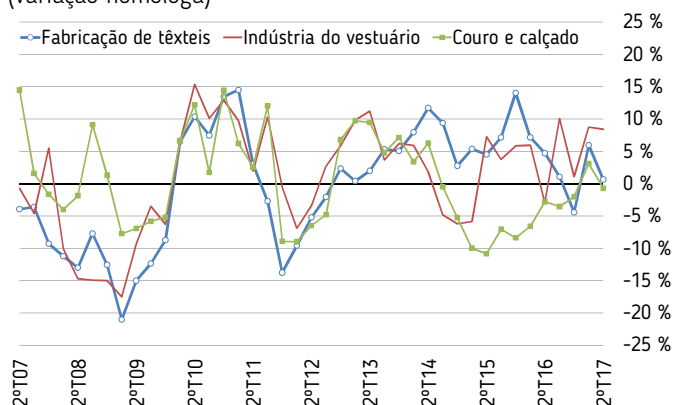
Quanto aos indicadores relacionados com a utilização de mão-de-obra, mantiveram todos uma tendência positiva nos três ramos industriais em análise, com a única exceção do índice de horas trabalhadas no setor do couro e calçado, o qual registou, no 2º trimestre, uma variação homóloga negativa (em contraste com o resultado do trimestre anterior, mas retomando a tendência que vigorou até final de 2016).

Importações de *inputs* destinados à indústria

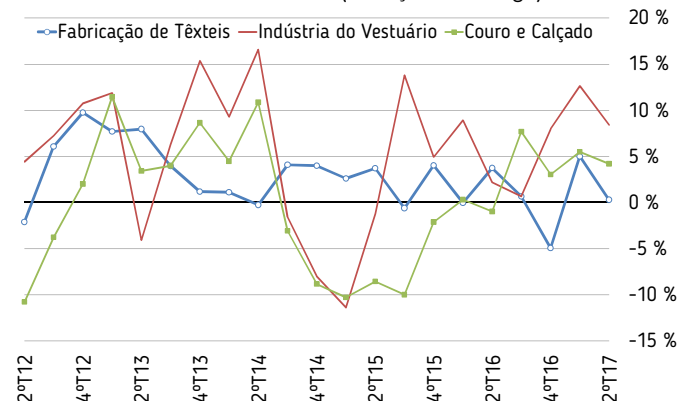
(exc. produtos alimentares e combustíveis) (variação homóloga)



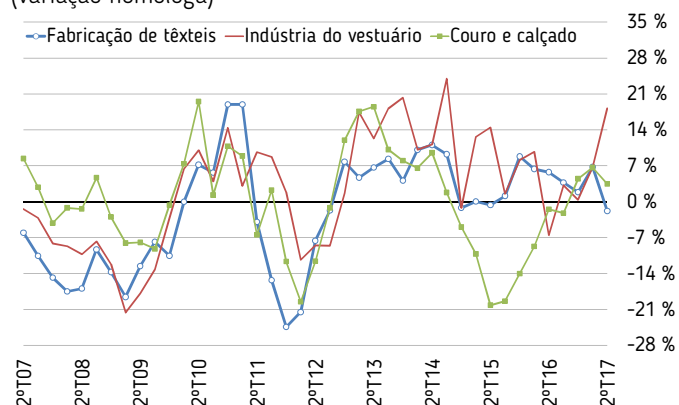
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



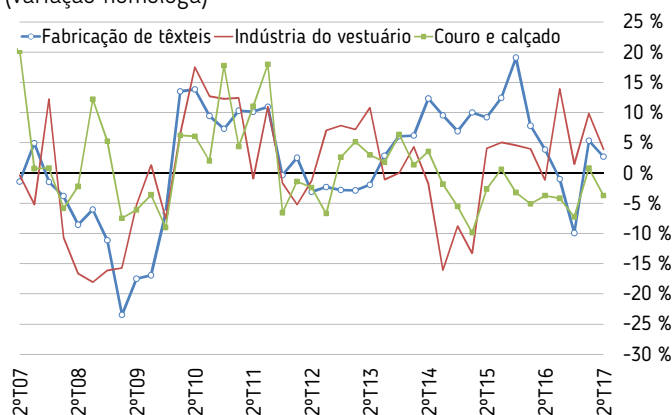
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



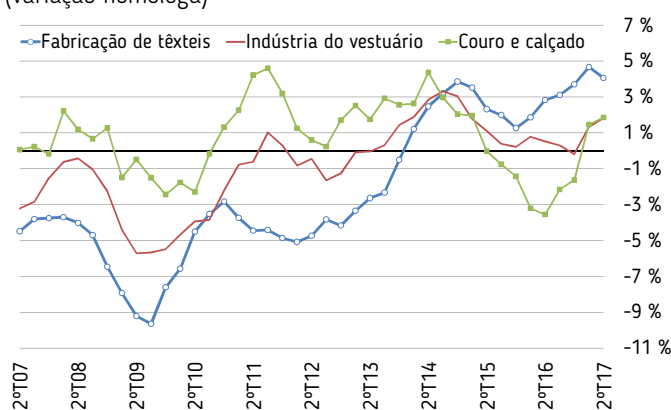
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Mercado Nacional (variação homóloga)



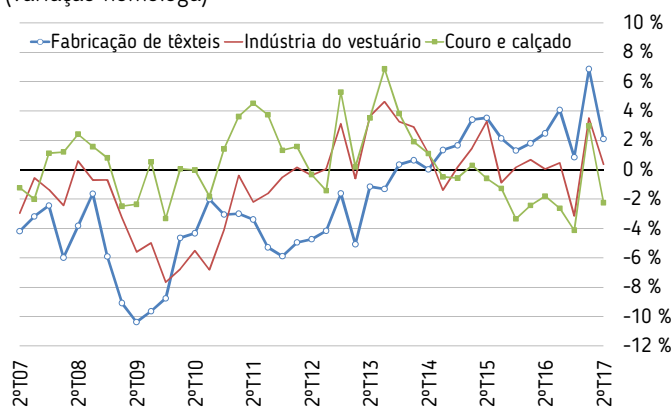
Índices de Volumes de Negócios na Indústria – Mercado Externo (variação homóloga)



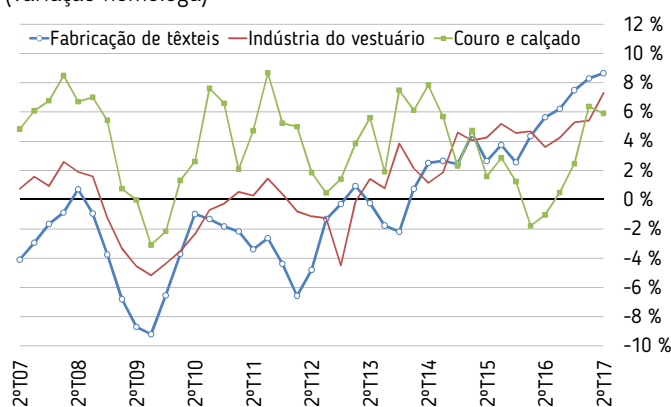
Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)



IMPORTAÇÃO DE INPUTS DESTINADOS À ATIVIDADE INDUSTRIAL	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	Abr.17	Mai.17	Jun.17
Portugal <i>vh</i> (%)										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	4,4	0,2	-1,1	-2,3	1,3	12,7	12,3	5,1	20,6	10,9
Região Norte <i>vh</i> (%)										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	5,9	2,9	4,2	-0,5	3,6	14,5	12,7	1,8	24,0	12,1
Produtos primários	-1,6	-3,1	-8,2	3,6	21,1	43,6	36,3	34,8	64,5	10,4
Produtos transformados	6,6	3,4	5,3	-0,8	2,3	12,4	10,8	-0,7	20,8	12,2
Alimentos e bebidas, destinados principalmente à indústria	3,0	-0,3	-2,1	5,4	-6,3	-1,7	7,8	17,9	10,8	-3,2

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Fabricação de Têxteis	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	Abr.17	Mai.17	Jun.17
Fabricação de Têxteis <i>vh</i> (%)										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	2,4	-0,2	3,7	0,6	-4,9	5,0	0,3	-5,5	5,6	0,8
Índice de Preços na Produção	-1,5	0,3	-0,8	1,4	1,0	1,4	2,6	2,5	1,7	3,5
Índice de Volumes de Negócios Total	7,7	2,1	4,7	1,1	-4,5	5,9	0,6	-6,1	5,2	2,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	2,3	4,3	5,7	3,7	1,8	6,7	-1,8	-13,7	8,0	0,0
Índice de Volumes de Negócios Externo	12,5	0,2	3,8	-1,0	-10,0	5,3	2,7	0,4	2,8	4,8
Índice de Emprego	2,2	2,9	2,8	3,1	3,7	4,7	4,0	3,7	4,0	4,5
Índice de Horas Trabalhadas	2,6	2,2	2,5	4,1	0,8	6,8	2,1	-3,0	5,6	3,5
Índice de Remunerações	3,3	6,0	5,6	6,2	7,5	8,3	8,6	7,8	8,4	9,7

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

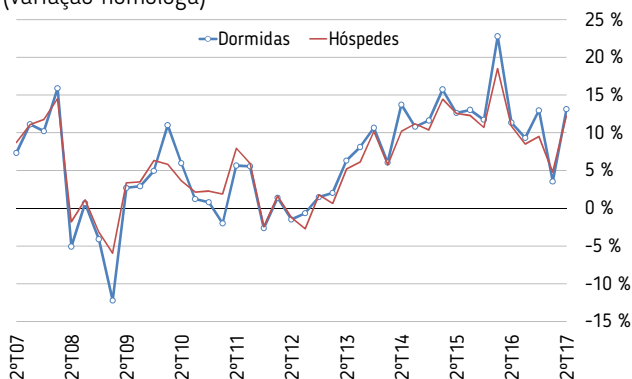
INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Indústria do Vestuário; Couro e Calçado	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	Abr.17	Mai.17	Jun.17
Indústria do Vestuário <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,1	4,8	2,2	0,7	8,0	12,6	8,4	3,5	8,9	13,0
Índice de Preços na Produção	8,3	5,3	7,1	2,6	1,2	0,2	0,7	1,3	0,4	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total	2,6	3,4	-3,0	10,1	1,0	8,7	8,4	-9,9	10,6	24,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	8,8	1,6	-6,6	3,2	0,3	6,7	18,2	5,6	16,1	32,6
Índice de Volumes de Negócios Externo	-0,5	4,3	-1,2	13,9	1,5	9,8	3,9	-17,0	8,0	20,5
Índice de Emprego	0,8	0,3	0,5	0,3	-0,2	1,3	1,8	1,8	1,6	2,1
Índice de Horas Trabalhadas	1,1	-0,5	0,0	0,5	-3,2	3,5	0,4	-6,7	5,3	2,2
Índice de Remunerações	4,5	4,5	3,6	4,2	5,3	5,4	7,3	8,0	8,0	5,9
Couro e Calçado <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-7,8	2,4	-1,0	7,7	3,0	5,5	4,2	2,4	5,1	5,0
Índice de Preços na Produção	1,3	1,2	2,1	0,4	-0,3	-0,2	0,2	0,5	0,0	0,0
Índice de Volumes de Negócios Total	-9,1	-3,8	-2,8	-3,6	-2,1	3,1	-0,7	-17,8	10,6	2,5
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-16,0	-2,1	-1,5	-2,3	4,4	6,6	3,4	-10,0	14,6	5,1
Índice de Volumes de Negócios Externo	-3,8	-5,0	-3,8	-4,2	-7,3	0,8	-3,8	-24,9	7,4	1,1
Índice de Emprego	-0,1	-2,7	-3,6	-2,2	-1,6	1,5	1,8	2,4	1,5	1,6
Índice de Horas Trabalhadas	-1,2	-2,8	-1,8	-2,6	-4,1	3,0	-2,3	-8,7	2,8	-1,1
Índice de Remunerações	2,5	0,2	-1,0	0,5	2,4	6,4	5,9	6,5	6,0	5,2

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

Turismo

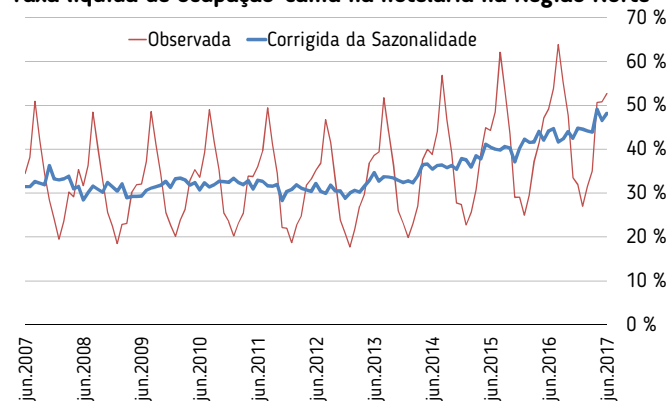
O comportamento dos indicadores de atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte no 1º e no 2º trimestres de 2017 foi profundamente influenciado, em termos homólogos, por um efeito de calendário motivado pela circunstância de a Páscoa ter ocorrido em Março no ano de 2016 e em Abril em 2017. Assim, no 2º trimestre deu-se uma aceleração do crescimento dos números de hóspedes e de dormidas, bem como dos proveitos gerados, a qual se deve em grande medida ao resultado do mês de Abril e vem contrariar a desaceleração que, por via do mesmo efeito de calendário, se tinha feito sentir no 1º trimestre. Em todo o caso, importa referir que também nos meses de Maio e Junho se manteve uma tendência positiva dos mesmos indicadores. A taxa líquida de ocupação-cama corrigida da sazonalidade (e do efeito de calendário da Páscoa) voltou a aumentar, atingindo, na média do 2º trimestre de 2017, um novo máximo histórico.

Número de Dormidas e de Hóspedes (Região Norte) (variação homóloga)

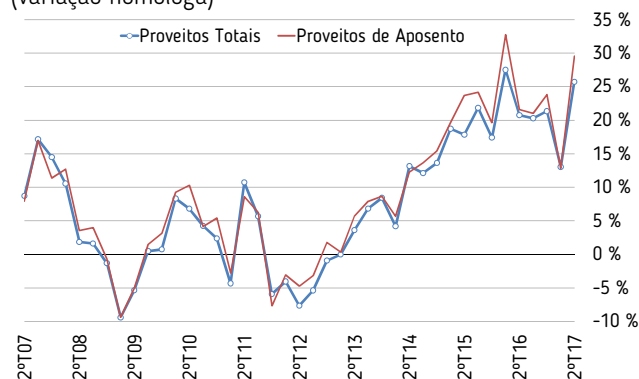


O emprego no ramo de atividade “alojamento, restauração e similares” registou no 2º trimestre de 2017 um acréscimo de 39,9% em termos homólogos, o mais elevado de que há registo neste setor na Região do Norte.

Taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria na Região Norte



Proveitos Totais e de Aposento (Região Norte) (variação homóloga)



TURISMO: Estabelecimentos Hoteleiros	Anos		Trimestres					Meses		
	2015	2016	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	Abr.17	Mai.17	Jun.17
Portugal										
Dormidas <i>vh</i> (%)	6,5	9,6	8,3	6,4	12,6	5,2	12,1	25,2	6,9	7,2
Região Norte										
Dormidas <i>vh</i> (%)	13,0	12,8	11,3	9,3	12,9	3,5	13,1	25,5	7,9	8,1
Hóspedes <i>vh</i> (%)	12,4	11,1	10,9	8,5	9,5	4,8	12,2	21,5	7,3	9,1
Proveitos Totais <i>vh</i> (%)	19,3	21,7	20,7	20,3	21,3	13,0	25,7	37,1	22,6	20,1
Proveitos de Aposento <i>vh</i> (%)	22,4	23,5	21,6	21,0	23,8	12,8	29,5	40,2	27,0	24,0
Capacidade de Alojamento <i>vh</i> (%)	2,5	3,2	3,5	3,4	1,2	2,6	1,2	2,6	0,2	0,9
Taxa líquida de ocupação-cama (efectiva) (%)	39,7	43,3	45,9	57,7	37,9	31,2	51,3	50,6	50,8	52,7
Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade) (%)	n.a.	n.a.	43,4	42,9	43,7	44,2	47,9	49,1	46,5	48,1

Preços no Consumo

Na Região do Norte, a inflação (medida pela variação homóloga dos preços no consumidor) foi de 1,6% na média do 2º trimestre de 2017, um valor superior em 0,1 p.p. ao do trimestre anterior. A nível nacional a inflação manteve-se constante na média dos dois primeiros trimestres de 2017, repetindo o valor de 1,4%.

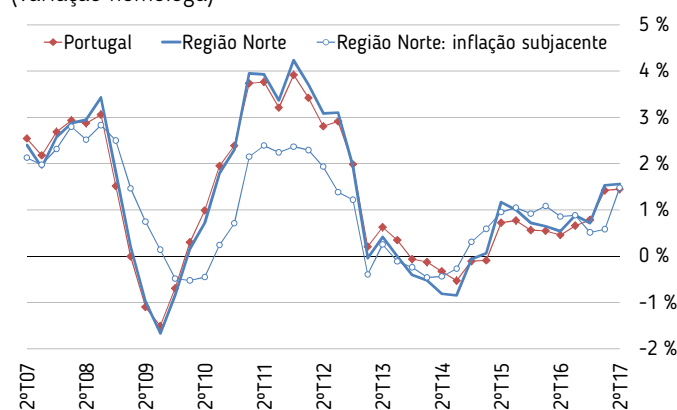
O indicador de inflação subjacente (total, exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos) subiu de 0,6% para 1,5% no 2º trimestre de 2017 na Região do Norte. Esta aproximação entre o valor global da inflação e o indicador de inflação subjacente resulta da desaceleração observada no 2º trimestre no crescimento dos preços dos produtos alimentares não transformados e sobretudo dos produtos energéticos.

Por classes de despesa, o crescimento dos preços no consumidor na Região do Norte no 2º trimestre de 2017 foi particularmente acentuado, em termos homólogos, nos restaurantes e hotéis (6,2%), nas comunicações (3,5%), nos transportes (2,7%), nas bebidas alcoólicas e tabaco (2,5%) e ainda no lazer, recreação e

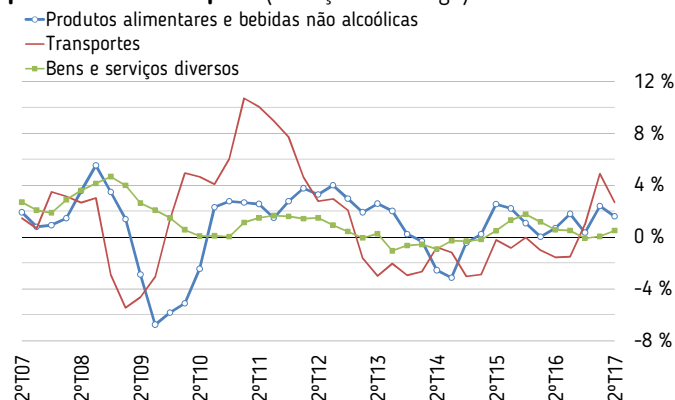
cultura (2.1%). No sentido oposto, importa destacar a redução dos preços do vestuário e calçado (-1,8%) e da classe habitação (rendas), água, electricidade, gás e outros combustíveis (-0,6%).

Índice de Preços no Consumidor

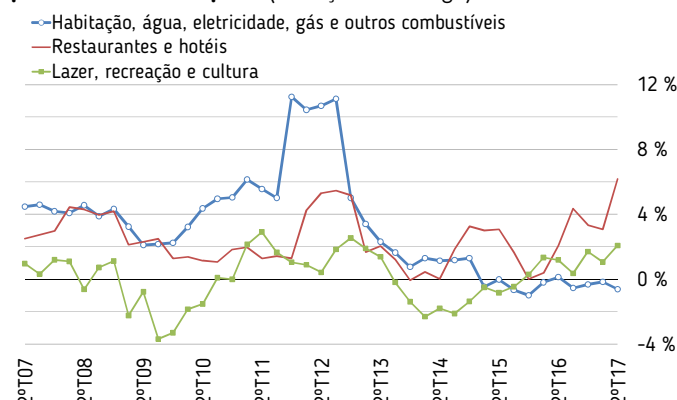
(variação homóloga)



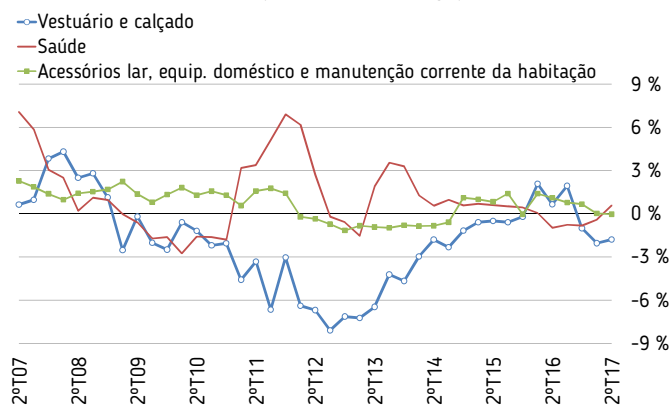
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



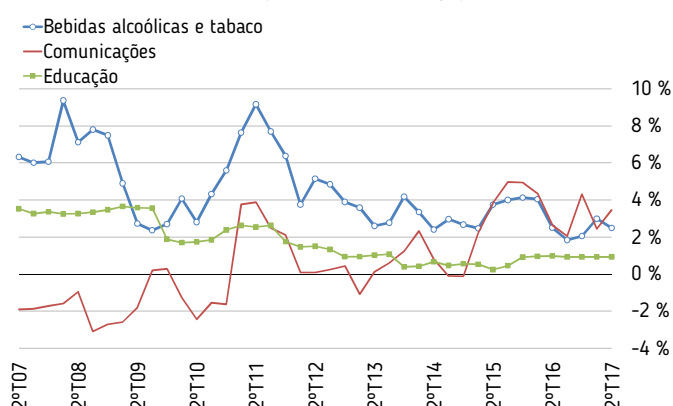
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses			
	2015	2016	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17	Abr.17	Mai.17	Jun.17	Jul.17
Portugal <i>vh</i> (%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	0,5	0,6	0,5	0,7	0,8	1,4	1,4	2,0	1,5	0,9	0,9
Região Norte <i>vh</i> (%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	0,7	0,7	0,5	0,9	0,7	1,5	1,6	2,0	1,8	0,9	0,8
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	1,5	0,7	0,7	1,8	0,3	2,4	1,6	2,1	2,5	0,2	0,5
Bebidas alcoólicas e tabaco	3,6	2,6	2,5	1,8	2,0	3,0	2,5	2,9	2,7	1,9	2,3
Vestuário e calçado	-0,5	0,8	0,6	1,9	-1,0	-2,1	-1,8	-1,8	-1,6	-2,0	-3,6
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,5	-0,2	0,1	-0,6	-0,3	-0,2	-0,6	-0,4	-0,6	-0,9	-0,1
Acessórios lar, equipamento doméstico, manutenção habitação	0,8	1,0	1,1	0,8	0,7	0,0	0,0	-0,1	-0,2	0,2	-1,0
Saúde	0,6	-0,6	-1,0	-0,8	-0,8	-0,4	0,6	0,9	0,3	0,5	0,6
Transportes	-1,0	-0,8	-1,6	-1,5	1,0	4,9	2,7	4,2	2,4	1,4	1,4
Comunicações	4,0	3,3	2,6	2,0	4,3	2,4	3,5	3,2	3,4	3,8	3,9
Lazer, recreação e cultura	-0,4	1,1	1,2	0,3	1,7	1,0	2,1	2,3	1,8	2,1	2,3
Educação	0,5	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Restaurantes e hotéis	1,9	2,5	2,1	4,4	3,3	3,1	6,2	7,0	7,2	4,4	3,9
Bens e serviços diversos	0,8	0,5	0,5	0,5	-0,1	0,0	0,5	0,3	0,7	0,5	0,5
Índice de Preços no Consumidor: agregados especiais											
Inflação subjacente (total, exc. prod. aliment. não transf. e prod. energét.)	0,9	0,8	0,9	0,9	0,5	0,6	1,5	1,7	1,6	1,1	0,9
Produtos alimentares não transformados	2,6	1,6	1,6	3,5	1,1	3,9	2,0	2,7	3,4	0,0	0,0
Produtos energéticos	-3,7	-1,8	-3,5	-2,6	2,1	6,9	1,7	3,6	1,8	-0,3	0,9
Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	0,1	1,2	0,8	1,0	2,2	2,6	2,4	1,9	2,9	2,5	2,3

Crédito

O crédito concedido pelo sistema bancário e financeiro residente à economia da Região do Norte voltou a baixar, muito embora numa amplitude menor à registada nos trimestres precedentes. A redução do crédito às famílias e também às empresas continua a ser menos acentuada na Região do Norte do que ao nível nacional.

No final do 2º trimestre de 2017, o valor total do crédito às famílias e às sociedades não financeiras da Região do Norte registava uma variação homóloga de -2,4% (resultado que compara com -2,5% no final do trimestre anterior). Ao mesmo

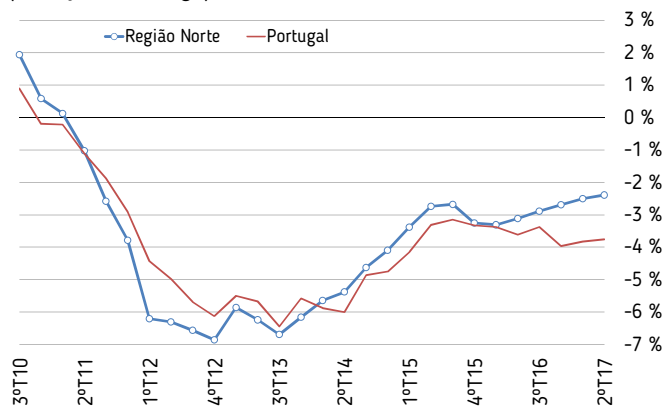
tempo, e na sequência do desagravamento dos últimos trimestres, o rácio de crédito vencido à economia baixou de 7,2% no final 1º trimestre de 2017 para 6,8% no final do 2º trimestre de 2017, uma melhoria que também foi visível na proporção de devedores que exibem crédito vencido, a qual baixou de 12,5% para 12,3%.

A redução no crédito é mais acentuada no que se refere ao crédito às empresas (sociedades não financeiras). No final do 2º trimestre de 2017, a dívida das empresas ao sistema bancário e financeiro residente ascendia, na Região do Norte,

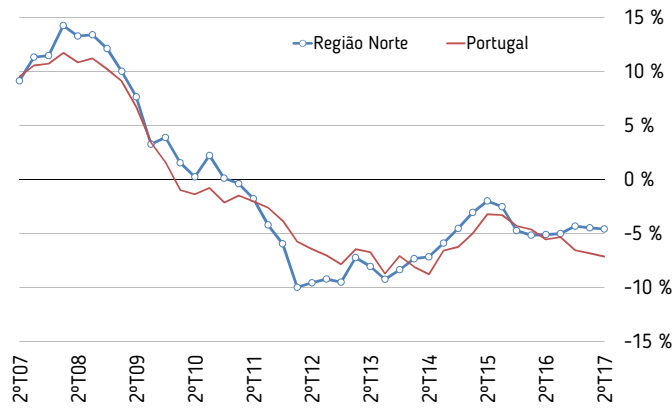
a 20.958 M€ e apresentava uma variação homóloga de -4,6% (compara com -4,5% no trimestre anterior). O rácio de crédito às empresas vencido baixou de 12,3% para 11,6% e a proporção de empresas devedoras que possuem crédito vencido baixou também ligeiramente, de 25,5% para 25,3%.

Em relação ao crédito às famílias, na Região do Norte, o seu valor global ascendeu, no final do 2º trimestre de 2017, a

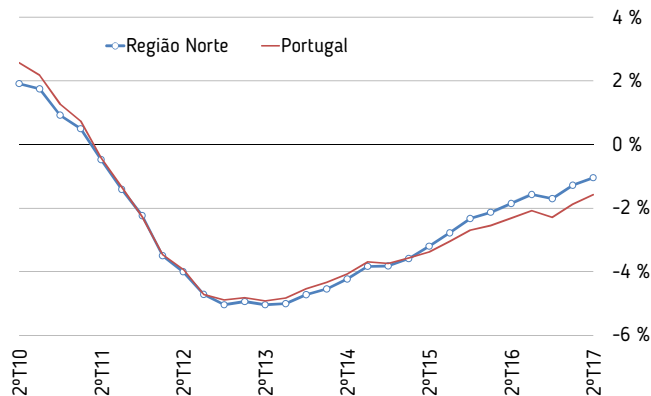
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)
(variação homóloga)



Crédito às empresas (sociedades não financeiras)
(variação homóloga)

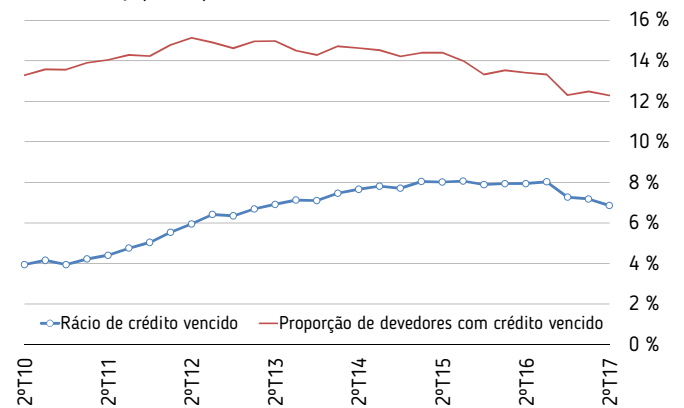


Crédito às famílias
(variação homóloga)

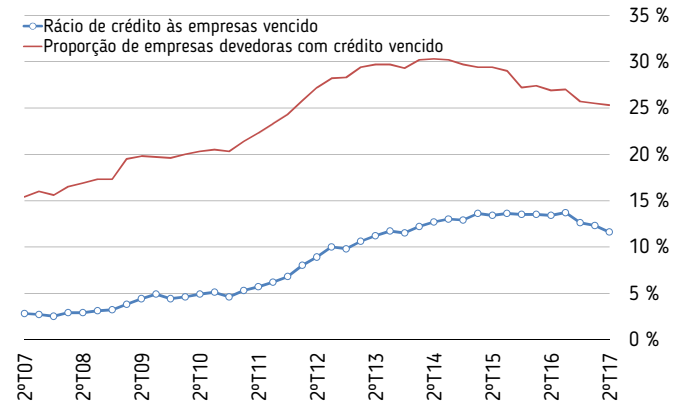


cerca de 35.549 M€ e apresentava uma variação homóloga negativa (-1,0%, resultado que compara com -1,3% no final do trimestre anterior). O rácio de crédito às famílias vencido registou uma pequena redução entre o final do 1º trimestre de 2017 (4,1%) e o final do 2º trimestre de 2017 (4,0%), uma evolução que foi acompanhada pela diminuição da proporção de famílias devedoras que possuíam crédito vencido, a qual passou de 11,8% para 11,6%.

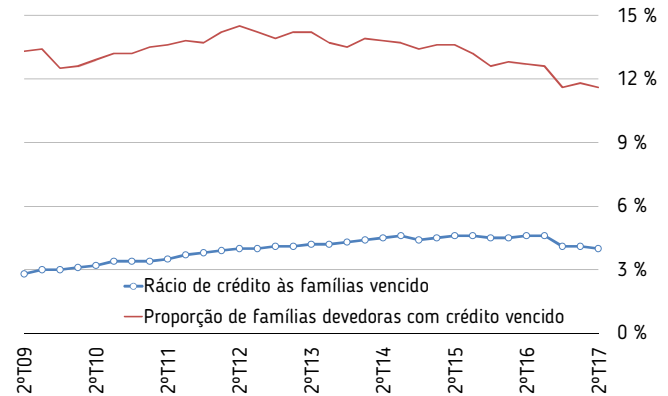
Crédito vencido na Região Norte (sociedades não financeiras + famílias)
(em %)



Crédito às sociedades não financeiras vencido na Região Norte
(em %)



Crédito às famílias vencido na Região Norte
(em %)



CRÉDITO	Anos		Trimestres				
	2015	2016	2ºT16	3ºT16	4ºT16	1ºT17	2ºT17
Portugal <i>vh</i> (%)							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)	-3,3	-4,0	-3,6	-3,4	-4,0	-3,8	-3,8
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)	-4,3	-6,6	-5,6	-5,4	-6,6	-6,8	-7,1
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins)	-2,7	-2,3	-2,3	-2,1	-2,3	-1,9	-1,6
Região Norte							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) <i>vh</i> (%)	-3,3	-2,7	-3,1	-2,9	-2,7	-2,5	-2,4
Rácio de crédito vencido (%)	7,9	7,3	7,9	8,0	7,3	7,2	6,8
Proporção de devedores com crédito vencido (%)	13,3	12,3	13,4	13,3	12,3	12,5	12,3
Crédito às empresas (sociedades não financeiras) <i>vh</i> (%)	-4,7	-4,3	-5,1	-5,0	-4,3	-4,5	-4,6
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	13,5	12,6	13,4	13,7	12,6	12,3	11,6
Proporção de empresas devedoras com crédito vencido (%)	27,2	25,7	26,9	27,0	25,7	25,5	25,3
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins) <i>vh</i> (%)	-2,3	-1,7	-1,9	-1,6	-1,7	-1,3	-1,0
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	4,5	4,1	4,6	4,6	4,1	4,1	4,0
Proporção de famílias devedoras com crédito vencido (%)	12,6	11,6	12,7	12,6	11,6	11,8	11,6

Norte 2020

A execução do Programa Operacional Norte 2020 conheceu um impulso significativo durante o 2º trimestre de 2017, levando a que o montante de fundo comunitário correspondente a despesa já validada tivesse crescido 40,0% em relação à situação observada no final do 1º trimestre de 2017.

No âmbito do Programa Operacional regional NORTE 2020 tinham já sido aprovados, até ao final do 2º trimestre de 2017, um total de 4.146 operações (mais 380 do que no final do 1º trimestre de 2017), às quais corresponde um financiamento de cerca de 1.275,9 M€ de fundos comunitários aprovados (+16,9% do que no final do 1º trimestre de 2017), que se destinarão a apoiar investimentos no valor global de 2.177,5 M€.

No que se refere à execução dos projetos, a despesa já validada envolvia, no final do 2º trimestre de 2017, cerca de 203,3 M€ de fundo comunitário (valor que compara com 145,3 M€ três meses antes).

A taxa de realização de fundo do Norte 2020 subiu de 13,3% no final do 1º trimestre de 2017 para 15,9% no final do 2º trimestre de 2017. Este indicador exprime o valor de fundo comunitário já executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações já aprovadas.

NORTE 2020	Informação reportada a:				
	30-jun-16	30-set-16	31-dez-16	31-mar-17	30-jun-17
Operações aprovadas (AP)					
Número de operações	1 970	2 172	2 823	3 766	4 146
Investimento: custo total (M€)	892,3	1 114,8	1 560,1	1 896,1	2 177,5
Investimento: custo elegível (M€)	817,9	1 015,7	1 414,5	1 704,5	1 953,8
Fundo comunitário (M€)	484,1	633,1	902,4	1 091,3	1 275,9
Despesa validada (VAL) (M€)					
Investimento: custo elegível	44,6	120,3	141,4	221,7	309,1
Fundo comunitário	26,3	87,7	92,9	145,3	203,3
Taxa de realização de fundo (VAL/AP) (%)	5,4	13,9	10,3	13,3	15,9

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais; Inquérito ao Emprego; Índice de Preços no Consumidor; Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego; Índice de Custo do Trabalho (INE)

Ativos a descontar para a Segurança Social (Segurança Social)

Desemprego Registado (IEFP)

Consumo Privado

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Levantamentos nacionais em caixas MB; Compras em terminais de pagamento automático; Importações de bens de consumo (INE)

Investimento

Licenciamento de Obras; Obras concluídas; Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação; Importações de bens de capital (INE)

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Procura Externa

Exportações e Importações de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Cap. 03: Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos
- Cap. 22: Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Cap. 39: Plástico e suas obras
- Cap. 40: Borracha e suas obras
- Cap. 45: Cortiça e suas obras
- Cap. 61: Vestuário e seus acessórios, de malha
- Cap. 62: Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Cap. 63: Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Cap. 64: Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Cap. 72: Ferro fundido, ferro e aço
- Cap. 73: Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Cap. 84: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Cap. 85: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Cap. 87: Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cap. 94: Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios,

tabletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Indústria

Importações de fornecimentos (*inputs*) industriais (INE)

Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Proveitos, Capacidade de alojamento e Taxa líquida de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa líquida de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor; Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Crédito

Empréstimos concedidos às famílias e às sociedades não financeiras (Banco de Portugal)

NORTE 2020

Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. (www.portugal2020.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

M€: milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

CONTACTOS

Gabinete de Estudos e Avaliação de Políticas Regionais (Eduardo Pereira) - eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação - gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 19 de setembro de 2017.